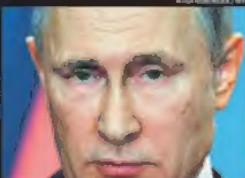


RÚSSIA ATACA UCRÂNIA

Vladimir Putin ordena ofensiva militar e ameaça nações que interferirem com "consequências que nunca viram antes". EUA reagem a "guerra premeditada" que trará morte e sofrimento

Apesar dos esforços diplomáticos, sanções e advertências internacionais, o passo que o Ocidente mais temia foi dado pelo presidente da Rússia, Vladimir Putin (foto), que ordenou por volta da meia-noite de ontem (horário de Brasília) uma ação militar no Leste da Ucrânia. A deflagração do conflito foi seguida de ameaça do líder russo, que advertiu com consequências nunca antes vistas as nações que interferirem na ação militar. A reação dos Estados Unidos, que monitoravam de perto a escalada internacional de tensões, veio por declaração do presidente Joe Biden, para quem Putin "escolheu uma guerra premeditada que trará uma perda catastrófica de vidas e sofrimento humano".



"A Rússia sozinha é responsável pela morte e destruição que esse ataque trará", acrescentou o líder norte-americano. Mais cedo, anteendo a iminência do conflito, a Ucrânia convocou reservistas para fazer frente à invasão e declarou estado de emergência em todo o território, com exceção das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk, no Leste, reconhecidas na segunda-feira como repúblicas independentes por Putin. Autoridades ucranianas informaram que sistemas, sites oficiais e infraestrutura estratégica do país se encontravam sob ataque cibernético em massa, o que indicava o prenúncio de uma ofensiva militar que acabou se concretizando mais tarde. **PÁGINA 9**

PLANALTO SOBE O TOM CONTRA O TSE

APÓS POSSE DE FACHIN NA CORTE, GENERAL TITULAR DA SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA ENDOSSA CRÍTICAS À JUSTIÇA ELEITORAL E À URNA ELETRÔNICA, REFORÇADAS POR BOLSONARO

PÁGINA 3



SEGURANÇA

Pressão por soluções para a crise em MG

Com greve decretada na segunda-feira, integrantes das forças de segurança de Minas aumentam a pressão para que o governador Romeu Zema (Novo) dê respostas rápidas para as reivindicações da categoria. Lideranças ameaçam endurecer o movimento caso não haja solução para o impasse até amanhã. **PÁGINA 5**

CLIMA

Volume supera média e deixa BH sob alerta

Faltando 5 dias para o término do mês, todas as regionais de BH já superaram em mais de 100% a média de precipitação histórica de fevereiro, sendo que em Venda Nova o volume equivale a 277% do esperado. A saturação do solo mantém o capital sob alerta de deslizamentos ao menos até amanhã. **PÁGINA 12**

TEMPO DE FAXINA

Se a prevenção contra o dengue precisa começar dentro de casa, mais importante ainda que continue nos espaços de uso coletivo. Depois que o estado confirmou a primeira morte pela doença na ota, autoridades de saúde se mobilizam para reforçar as orientações à população, assim como medidas de combate ao mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*. Entre elas, manter a limpeza de estruturas públicas, como as fontes da Praça da Liberdade (foto). **PÁGINA 11**

INVESTIGAÇÃO

TCU DEFENDE BLOQUEIO DE CONTAS DE SÉRGIO MORO

PÁGINA 2



AGORA, É GANHAR NO PARAGUAI

No Horta, o futebol da América até retribuiu a bela festa da torcida para a estreia no Libertadores (foto), mas o resultado não foi o esperado. Com um gol aos 45min do 2º tempo, a Coelha foi derrotada por 1 a 0 pelo Guarani - PAR. Agora, só vitória a partir de 2 gols de diferença em Assunção garante a permanência na disputa. Caso os mineiros devolvam o placar de ontem, o jogo será decidido nos pênaltis. **PÁGINA 16**



CRUZEIRO ATROPELA E AVANÇA

Com gols de Edu (na foto, à direita), João Paulo, Thiago e Vitor Roque (2), o Cruzeiro passou sem dificuldade pelo primeiro compromisso na Copa do Brasil ao golpear o Sergipe por 5 a 0, em Aracaju. Depois de um 1º tempo sem mexer no placar, o time celeste deslançou na etapa complementar e garantiu a classificação que rende R\$1,5 milhão em premiação. O Tuntum, do Maranhão, é o próximo adversário. **PÁGINA 15**



9771809 981052

• Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 • lele.conosco@em.com.br
• Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 • Assinatura Uai: (31) 3263-5888
• Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

POLÍTICA



BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

▷baptistachagasdealmeida@gmail.com.br

Férias em Santa Catarina e os esportes nas escolas

O Twitter do presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL), traz a informação: "Aproveite hoje - leia-se ontem - o parecer vinculante do advogado-geral Bruno Bianco, que conclui pela não incidência de contribuição previdenciária sobre o ticket-alimentação."

Assim sendo, a União deixa de cobrar tais valores, seja judicial ou administrativamente, levando à extinção dos processos em andamento no Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carg) e no Judiciário. Faz questão de registrar o próprio presidente Bolsonaro. Tem mais algumas polêmicas, mas desta pra lá.

Além, melhor não. Basta voltar um pouco no tempo. A viagem de férias do presidente Jair Bolsonaro a Santa Catarina, na vinda do ano, custou R\$ 899,3 mil aos cofres públicos. A notícia foi publicada pelo jornal O Globo, que obteve os dados pela Lei de Acesso à Informação.

Para lembrar, Bolsonaro esteve alguns dias no litoral de Santa Catarina. E lá o presidente apareceu em público em algumas ocasiões: andou de jet-ski no mar, foi a uma lotérica apostar na Mega-Sena, pelo jeito não ganhou, só para registrar, e fez manobras em um caminho no Parque do Carreão.

Só que, no mesmo dia de ontem, deixando de lado o passado de Santa Catarina, este dia fica marcado pelo avanço da reforma tributária no Senado Federal. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, assinaram ato conjunto para criar uma comissão com o objetivo de elaborar projetos capazes de modernizar e dar mais agilidade aos processos tributários no país.

"A intenção, no fim das contas, é o estabelecimento de regras modernas para desafogar o Poder Judiciário a partir de regras que sejam claras, que possam unificar entendimentos e evitar a judicialização", disse Rodrigo Pacheco.

Para encerrar, tem mais do presidente da República, em solenidade no Palácio do Planalto, o presidente Jair Messias Bolsonaro assinou, ontem, projeto de lei que cria o Plano Nacional do Desporto para dar acesso às atividades físicas no ambiente escolar e a promoção dos esportes de alto rendimento, desde as categorias de base.

No fim da cerimônia, ele ligou o tónel do tempo. Foi ao anunciar que queria recriar o Ministério do Esporte. Ele já existiu, mas em 19 de janeiro foi incorporado ao Ministério da Cidadania.

Doença rara

Patrick Dorneles (PSD-PIB) tomou posse na terça-feira como deputado federal. Ele é o primeiro parlamentar portador de doença rara a assumir um mandato na Casa. A vaga foi aberta com o pedido de licença do deputado Pedro Cunha Lima (PSDB) e do suplente Rafaela. A posse ocorreu às vésperas do Dia Mundial das Doenças Raras, celebrado em 28 de fevereiro. Dorneles foi diagnosticado com mucopolissacaridose IV-A ou síndrome de Márquio-A. "Uma doença rara, grave, genética, multissistêmica e degenerativa", explicou ele no seu discurso de posse. É de cura defendida aprovação de proposta que destina os recursos recuperados em processos de corrupção para investimento em saúde e pesquisas.

CHAGAS DE ALMEIDA



Grana alta

Acompanhado do relator da Comissão PRO-Ferrovias Mineiras, deputado Roberto Andrade (foto) (Avante), o presidente do colegiado João Leite (foto) (PSDB), esteve com o governador Romeu Zema. O motivo é dar voz às lideranças da Zona da Mata mineira para expor as dificuldades para a exploração de mineração para expor as dificuldades para enfrentar para que Minas Gerais possa receber recursos estimados em R\$ 1,2 bilhão, fruto das multas aplicadas à Ferrovia Centro Atlântica (FCA) pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Para encerrar

Em uma apologia ao uso de armas, o presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, voltou a usar uma gravata com desenhos de metralhadoras durante a cerimônia alviva no Plano Nacional do Desporto. Foi em pleno Palácio do Planalto. Só que não é novidade. Ele já havia aparecido com a mesma gravata em maio de 2020, ao falar com jornalistas na saída do Palácio da Alvorada. Na ocasião, ele condenou com força a operação que apurava as fake news. O cli presidencial é investigado no inquérito. Nem precisa lembrar do filho vereador do Rio.

6 A intenção no fim das contas é o estabelecimento de regras modernas para desafogar o Poder Judiciário a partir de regras que sejam claras"

■ Rodrigo Pacheco, presidente do Congresso

Pôr nos trilhos

A Ferrovia Centro Atlântica está abandonada. Com os recursos das multas, várias sugestões foram apresentadas para investimentos em obras ferroviárias nas regiões prejudicadas, conhecida como Linha Mineira. O governador Romeu Zema decidiu envolver a Secretaria de Infraestrutura, nesses entendimentos e informou que conversará com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas.

Calculadora do TSE

"Eu, como cidadão, gostaria de ver uma redução desses custos, mas esse é um debate próprio do Parlamento, da especialidade da política. O que o TSE faz, é, luz dos critérios da legislação, é, com os cálculos próprios, fazer a distribuição dos respectivos fundos". Começou assim o ministro Luiz Edson Fachin, que assumiu a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O ministro ressaltou, por outro lado, que "a redução dos valores não pode implicar um déficit da participação dos partidos e da pluralidade na sociedade".

PINGA-FOGO

■ Em tempo sobre o nota Eleitoral do TSE: "Quando se fala na redução dos valores, camaram o risco de prejudicar um alinhamento de consistência à prioridade democrática". Falei e disse ainda o ministro Edson Fachin (foto).



■ Mais um tempo, desta vez do nota Calculadora do TSE: "Quando se fala na redução dos valores, camaram o risco de prejudicar um alinhamento de consistência à prioridade democrática". Falei e disse ainda o ministro Edson Fachin (foto).

■ Os Estados Unidos avaliaram que mais de 150.000 soldados russos estão reunidos em torno da Ucrânia. A autoridade de alto escalão dos EUA disse que as tropas russas ocupam posições, preparando, alguns a menos de 5 quilômetros da fronteira com a Ucrânia.

■ As forças russas estão, em grande parte, com legiões baseadas em terra, incluindo mais de 120 batalhões de grupos táticos. Mas o presidente Vladimir Putin também destacou mais de dois bilhões de dólares de guerra no Mar Negro, incluindo navios de desembarque com helicópteros a bordo.

■ Já que sou de pai, o melhor é fazer encerrar por hoje e torcer para que não haja guerra. Diante disso, melhor desistir de uma vez. FIM

SÉRGIO MORO

Tribunal de Contas da União diz à Procuradoria-Geral da República que ex-juiz teria recebido dinheiro de empresas investigadas pela Lava-Jato ao prestar serviço a escritório de advogados

TCU pede bloqueio de contas

THIAGO MARTINS

Brasília — O Tribunal de Contas da União (TCU) enviou à Procuradoria-Geral da República um pedido de bloqueio de contas do pré-candidato do Podemos à Presidência da República, o ex-juiz federal e ex-ministro da Justiça Sérgio Moro. A suspeita é de que ele tenha recebido dinheiro das empresas que julgou quando era advogado do escritório Alvarez & Marsal. De acordo com o Ministério Público de Contas, o escritório recebeu cerca de R\$ 40 milhões de empresas condenadas na Operação Lava-Jato, sendo R\$ 1 milhão por mês da Odebrecht e Ativos, R\$ 150 mil da Galvão Engenharia, R\$ 97 mil da OAS e R\$ 115 mil mensais do Escalero Enxada. Sérgio Moro já disse que não houve irregularidade em sua atuação no escritório, do qual recebeu R\$ 3,6 milhões em um ano, e apontou abuso de autoridade do TCU.

Moro trabalhou na Alvarez & Marsal após deixar o governo Bolsonaro, do qual foi ministro da Justiça. A suspeita é de que tenha havido conflito de interesses. "Se, por um lado, a documentação já constata de que ele ainda não caracterizou a irregularidade apontada na inicial, é mais do que suficiente para justificar a continuidade das investigações, considerando a fase preliminar em que se encontra o processo, sem prejuízo de representar ao poder competente sobre irregularidades ou abusos apontados no curso das investigações, conforme imperativo constitucional", destacou o ministro do Tribunal de Contas da União Bruno Dantas.

Dessa forma, o ministro decidiu enviar para a PGR a documentação sobre o caso para que o Ministério Público decida sobre o bloqueio de bens de Moro. "Não tenho dúvidas de que são fatos que precisam ser mais bem apurados. E é por essa razão que



Moro nega irregularidade em sua atuação no escritório Alvarez & Marsal

me causa estranheza certa atuação apressada de qualquer peticionante que pretenda interromper o fluxo natural do processo, antes mesmo da conclusão das apurações. É natural que os investigados desejem esse desfecho, mas não os órgãos de investigação, de quem se espera imparcialidade, independentemente de simpatias preexistentes", destacou Bruno Dantas na decisão.

JUSTIÇA ELEITORAL A ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Maria Claudia Buchianer rejeitou represen-

tação eleitoral apresentada pelo deputado federal Paulo Pimenta (PT) contra Sérgio Moro, por possível captação ilícita de recursos, recebimento de doação de fonte vedada (caixa 2) e abuso de poder econômico.

Para tomar a decisão, a magistrada não entrou no mérito da representação, que foi baseada em reportagem do site The Intercept Brasil, que apontou a existência de um contrato sobre uma reunião fechada com integrantes do mercado financeiro para que Moro recebesse R\$ 110 mil por uma palestra para tratar da

viabilidade financeira do seu programa de governo, durante evento na terça-feira da semana passada.

Maria Claudia disse que a petição não poderia ir adiante por causa da falta de legitimidade ativa do deputado, isso porque apenas partidos políticos ou coligações podem ajuizar a representação.

"Desse modo, à ausência de legitimidade ativa causam do representante a petição inicial deve ser indeferida, consoante o artigo 330, inciso II, do CPC. Do exposto, nego seguimento à representação", concluiu.

Carlos Bolsonaro na mira do STF

LOUISE PEREIRA

Brasília — O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, enviou à Procuradoria-Geral da República (PGR) um pedido de investigação sobre a presença do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RR) e do assessor Tercio Arnaud na comitiva da viagem do presidente Jair Bolsonaro (PL) à Rússia. Segundo revelou o Blog do Vicente, do Correio Braziliense, há suspeitas de conversas intensas entre o vereador pelo Rio de Janeiro com hackers especializados em disseminação de notícias falsas. A viagem do presidente Bolsonaro ao país ocorreu entre 14 e 16 de fevereiro. Carlos teria embarcado dias antes.

A decisão de Moraes atende a uma solicitação do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). O pedido do parlamentar foi apresentado no âmbito do inquérito que investiga a atuação de uma milícia digital, voltada para ataques ao sistema democrático e às instituições brasileiras. "Os planos do presidente Jair Bolsonaro parecem cada vez mais claros, não sendo deniais inquirir os reais interesses dessa agenda. Assim, fica o questionamento óbvio: qual a verdadeira razão para uma viagem à Rússia em momento internacional tão delicado, com uma comitiva sui generis, com ausência de ministros e a presença de numerosos integrantes de seu gabinete de ócio, e no início do ano eleitoral?", escreveu Randolfe.

Carlos Bolsonaro está encarregado da campanha à reeleição do pai nas redes sociais. Ele conta com a ajuda do assessor especial da Presidência Tercio Arnaud, integrante do chamado gabinete do ódio. Agora, caberá à PGR avaliar se há elementos para abrir uma investigação sobre os fatos.

Em discurso no Palácio do Planalto, Luiz Eduardo Ramos, titular da Secretaria-Geral da Presidência, critica integrantes da corte. Chefe do Executivo reafirma acusações

MINISTRO REFORÇA ATAQUES DE BOLSONARO AO TSE

Brasília — O ministro da Secretaria-Geral da Presidência, general Luiz Eduardo Ramos, endossou as críticas do presidente Jair Bolsonaro, sem citar nomes, ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e às urnas eletrônicas, no dia seguinte à posse do novo presidente da corte. Edson Fachin. Durante evento no Palácio do Planalto ao lado de Bolsonaro, Ramos, que acompanhou o presidente na viagem à Rússia, classificou a fala de Fachin, sem mencioná-lo, de “leviana”, “irresponsável” e “inacreditável”, no discurso de transição do TSE, na quinta-feira passada. Depois da fala do general, Bolsonaro voltou a fazer novas ataques também. “Mais que a Câmara, que o Senado, mais que o Executivo, mais que os outros órgãos do Judiciário. Mais que o TCU [Tribunal de Contas da União], mais que o STJ [Superior Tribunal de Justiça], vamos ceder a dois ou três e relativizar a nossa liberdade? Não é que vamos resistir, não vamos perder essa guerra”, disse o presidente.

“Na viagem, fomos surpreendidos por notícias vindas do Brasil, de que uma alta autoridade de uma instituição de Estado afirmou, de maneira leviana, por que não dizer de certa forma, irresponsável, talvez sem ter consciência de que estava dizendo que estávamos na Rússia, liderados pelo presidente, para levantar processos, alguma artimanha, para os russos nos ensinarem e no retorno nós usarmos no Brasil. Isso, o termo correto, presidente, para um democrata é inacreditável”, afirmou o general.

Em seguida, Ramos fez referência ao discurso do ministro Luiz Roberto Barroso na última sessão presidida por ele, também na quinta-feira. Barroso criticou ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral e aos ministros do Supremo Tribunal Federal e condenou a campanha pelo voto impresso. “Mais tarde, na mesma semana, por coincidência, não por acaso, passagem de cargo de um órgão do Estado brasileiro. Nós estávamos ainda na Rússia. Essa autoridade, que a gente percebe que tenha uma conduta serena, pacificadora, utilitário do seu discurso de mais de 45 minutos, para, de uma forma insidiosa, uma forma meio camuflada, atacar o senhor. Atacar sem a consistência e com objeções inconfessíveis”, disse Ramos, se dirigindo a Bolsonaro.

“Me deu a direito, quando as autoridades investidas de um poder



Bolsonaro e o general Luiz Eduardo Ramos aproveitaram evento no Planalto para criticar integrantes do TSE.

Na viagem, fomos surpreendidos por notícias vindas do Brasil, de que uma alta autoridade de uma instituição de Estado afirmou, de maneira leviana, por que não dizer de certa forma irresponsável, que estávamos na Rússia, liderados pelo presidente, para levantar processos, alguma artimanha, para os russos nos ensinarem e no retorno nós usarmos no Brasil. Isso, o termo correto, presidente, para um democrata é inacreditável

■ General Luiz Eduardo Ramos, ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República

desse começam a falar, a se expressar, com esse tipo de pronunciamento, me dá o direito de levantar dúvidas com relação à isenção e imparcialidade de futuros processos”, declarou o general também. E continuou: “Porque são críticas muito duras e pessoais a este homem, que ele sempre diz que está sentado nessa cadeira por missão de Deus.”

Ao encerrar o evento no Palácio do Planalto em que anunciou a criação de um RG único para o Brasil, Bolsonaro comentou o discurso de Ramos e afirmou que não foi combinado. E também sem citar nomes, declarou: “Mais que a Câmara, que o Senado, mais que o Executivo, mais que os outros órgãos do Judiciário. Mais que o TCU, mais que o STJ, vamos ceder a dois ou três e relativizar a nossa liberdade? Não é que vamos resistir, não vamos perder essa guerra”. Bolsonaro insinuou novamente que o sistema eleitoral pode não ser confiável. “A alma da democracia está no voto. O seu João, a dona Maria têm o direito de saber se seu voto foi contado.”

Apesar de ter sido eleito no sistema de urnas eletrônicas, Bolsonaro é defensor do voto impresso,

que foi rejeitado pelo Congresso Nacional no ano passado.

■ PRESIDENTE FALA EM LIMITES

Ainda ontem, em evento para empresários, Bolsonaro também atacou ministros do TSE e do Supremo Tribunal Federal, sem citar nomes, e também emendou críticas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Todos nós temos limites. Aqui no Brasil, um, dois ou três acham que não têm limites. Ficam brincando de nos controlar. De desrespeitar nossa Constituição. Brincam de ferir nossa liberdade de expressão... querem colocar um freio na nossa liberdade de discutir eleições pelas mídias sociais. Onde vamos chegar? Não, Bolsonaro.”

No evento, ele afirmou também que o futuro do Brasil está nas mãos dos brasileiros. “O nosso futuro depende de escolhas. Se eu vier a ser candidato, vou saber como vai ser. Agora, do outro lado? Vai trazer uma turma que já ficou por meses presa. Vai voltar no governo para quê? Vou pensar lá que estou aqui e porque gostamos do que eu fiz. O que está em jogo é

nossa liberdade. O futuro do nosso Brasil”, continuou o presidente. “Dá para imaginar três anos sem corrupção? Isso não representa nada para a classe pensante? Ou acham melhor o comunismo? O socialismo? E isso que vocês querem? Desculpa o desbaloi aí”, emendou. “Acham melhor o comunismo? O socialismo? É isso que vocês querem?”, disse também. As declarações de Bolsonaro foram feitas durante palestra no BTG, banco de investimento brasileiro especializado em capital de risco.

Na semana passada, Bolsonaro chamou os ministros do TSE de “adolescentes” e afirmou que eles atuam para a volta do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A declaração foi uma reação à reunião de transição no TSE, quando Fachin disse que uma das suas prioridades na presidência da corte é a segurança eletrônica. “Há riscos de ataques de diversas formas e origem. Tem sido dito e publicado, por exemplo, que a Rússia é um exemplo dessas procedências. O alerta quanto a isso é máximo e vem num crescendo”, disse o magistrado, quando o presidente ainda estava na Rússia.

Fachin não aceitará ‘ofensas’

Brasília — Um dia após assumir a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Edson Fachin concedeu entrevista coletiva, na qual afirmou: “Se houver ofensas injustificadas à Justiça Eleitoral, nós vamos responder e seremos implacáveis”. Sem citar o presidente Jair Bolsonaro, disse, ao ser indagado sobre a conduta do chefe do Executivo: “Não se refere exatamente a uma pessoa. Propagar e fomentar a intervenção militar é um fato. Tratar do fechamento de um dos tribunais do país é um fato. Dirigir-se a um ministro do STF com determinadas expressões verbais que são irrepetíveis é um fato. Portanto, há esse conjunto de fatos que estão em alguma medida na arena e na seara da política.”

O magistrado defendeu a Justiça Eleitoral. “Propagar dúvidas afirmando que há provas, quando provas não foram apresentadas ou registradas, significa ter mais efeitos do que uma crítica exclusivamente política”, declarou. E completou: “Imputar à urna eletrônica uma fraude não ocorre de desdém da ambiência da crítica política, afeta uma instituição e é, por assim dizer, um argumento à busca de um pretexto e da entronização de um pivô de crise. E isso não vai ocorrer”, afirmou.

CANALIS DE DENÚNCIAS Sobre as medidas aplicadas pelo TSE às candidaturas que espalharam notícias falsas ou utilizaram serviços de disparo de mensagens em massa, Fachin disse que o enfrentamento será feito de forma não centralizada, a fim de ampliar o alcance da informação de qualidade. Fachin destacou, ainda, a importância de aumentar a quantidade de canais para recebimento de denúncias de comportamentos insuportáveis e de empresas que cooperem com o tribunal na luta contra a desinformação. Fachin ficará no comando do TSE até agosto, quando a corte será assumida pelo ministro Alexandre de Moraes.

Decreto federal cria o RG Único

Brasília — Em solenidade no Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro assinou o decreto que cria a nova carteira de identidade que será implantada no país até 2023, o chamado RG Único. Com ele, todos os documentos de identificação estarão unificados pelo Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). A validade é nacional e os institutos de identificação têm até 6 de março de 2023 para se adequar à nova regra. Segundo a Secretaria-Geral da Presidência da República, além de simplificar a vida do cidadão, o RG Único vai cobrir fraudes, por que hoje cada estado emite registro de pessoa física.

Gradativamente, deixaremos de ter uma carteira de identidade para cada estado. São 26 estados e o Distrito Federal, cada um com sua carteira. Isso vai acabar. Haverá uma identificação única do cidadão”, disse o ministro Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria-Geral da Presidência da República.

A emissão será gratuita e permanecerá sob responsabilidade das secretarias de Segurança Pública de cada estado, que, ao receber o pedido, validará a identificação pela plataforma do governo federal. O Gov.br. No momento em que receberem o documento em papel ou

polícarbonato (plástico), as pessoas poderão acessá-lo também pelo aplicativo Gov.br. O novo documento ainda conta com a possibilidade de validação eletrônica de sua autenticidade por QR Code indutivo off-line.

O decreto também estabelece novos parâmetros visuais, de emissão e validade para a carteira de identidade. O modelo torna-se único para todo o país. Uma das alterações é que a emissão de carteira de identidade em UF diferente da que em que o cidadão fez seu primeiro RG já passa a ser considerada 2ª via. As pessoas não precisarão mais memorizar número de RG e também o número do CPF — o do CPF passa a ser o número único. Caso a pessoa que solicita a carteira de identidade ainda não tenha o Cadastro de Pessoas Físicas, o órgão de identificação local já maliciado imediatamente o indivíduo no CPF — seguindo as regras estabelecidas pela Receita Federal.

Isso atualizará a carteira de identidade continua sendo aceita por até 10 anos de idade. Para quem tem mais de 60 anos de idade, será aceita por prazo indeterminado. A nova carteira de identidade ainda passará a ser documento de viagem, devido à

inclusão de código no padrão internacional, que pode ser lido por equipamento (código MIZ — o mesmo do passaporte).

ESPORTES Em outro evento no Planalto, Bolsonaro assinou projeto de lei que cria o Plano Nacional do Desporto. A iniciativa contribui para o aprimoramento das políticas públicas esportivas e para a re-democratização da prática do esporte, por meio da ampliação do acesso às atividades físicas no ambiente escolar e da promoção dos esportes de alto rendimento, desde as categorias de base. Participaram do evento o ministro da Cidadania, João Roma, o secretário especial do Esporte do Ministério da Cidadania, Marcelo Magalhães, e representantes de diversas entidades do esporte nacional, além de outros ministros e atletas, como André Domingos, Maurício Maggi e Daniel Dias.

O ministro da Cidadania, João Roma, parabenizou o envio do projeto de lei ao Congresso Nacional e afirmou que, cada vez mais, “o esporte tem se demonstrado como a principal ferramenta de transformação social. Hábitos virtuosos para uma sociedade que está baseada nos seus valores”.

Cartórios investem para prestar bons serviços à população



Foi-se o tempo em que cartório era sinônimo de longas filas e burocracia. Ao buscar informações sobre como registrar um imóvel, o proprietário encontra um sistema cada vez mais moderno e tecnológico, com práticas de gestão reconhecidas por certificações nacionais e internacionais. “Precisamos prestar um serviço de qualidade para a população, que acompanhe as mudanças do mundo. Temos investido em soluções inovadoras para atender com agilidade e garantir a segurança jurídica das transações imobiliárias”, diz Lívia Carvalho, oficiala do Registro de Imóveis de Pouso Alegre, no Sul de Minas.

A criação de uma assistência virtual para auxiliar os usuários nas dúvidas do dia a dia,

a avaliação prévia de documentos para estimar custos e o investimento na capacitação da equipe são apenas algumas das ações realizadas pela registradora para manter uma melhoria contínua no cartório. “Damos relatos de grande construtoras informando que deixam de investir em outras cidades para investir em Pouso Alegre, pelo fato de o cartório daqui encontrar soluções viáveis para a regularização dos empreendimentos”, conta.

Nesse sentido, outro bom exemplo é o 1º Office de Registro de Imóveis de Belo Horizonte. Desde 2009, o cartório é reconhecido pela Associação dos Notários e Registradores do Brasil como um dos melhores do país. Mesmo sem concorrência, mantém

altos índices de satisfação no atendimento e prazos de entrega abaixo do indicado pela legislação. Um ambiente focado nas melhores práticas de gestão e que, em 2019, foi eleito como a melhor empresa para se trabalhar no país, na categoria Pequenas Empresas, pela certificação internacional Great Place to Work.

“As vezes as pessoas têm uma visão ruim dos cartórios, mas na prática isso não se reflete. Os prêmios não são só certificados na parede. Sabemos que eles são resultado do desenvolvimento das pessoas, com uma equipe amadurecida e que traz resultados para os usuários”, conclui Márcia Cristiane Ramos Moniz, coordenadora do Comitê de Qualidade do cartório.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

6 **Bolsonaro está inconformado com a continuidade das investigações sobre as fake news, que atingem diretamente seus operadores nas redes sociais***

Eleições presidenciais serão em alta tensão

A campanha eleitoral não começou, mas a tensão entre o presidente Jair Bolsonaro e os ministros Edson Fachin, que acaba de assumir a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e Alexandre de Moraes, que presidirá a corte durante a votação, aumentou. Bolsonaro não foi à posse de ambos e, ontem, o secretário-geral da Presidência, general Luiz Eduardo Ramos, criticou Fachin nominalmente. Na mesma linha, durante evento do banco BTG Pactual, Bolsonaro fez novas críticas direcionadas aos ministros do Supremo, sem citar nomes.

"Nós precisamos de paz para ter liberdade e devemos lutar por isso. Não vou ser o chefe do Executivo que vai jogar fora das quatro linhas, mas, por favor, duas ou três no Brasil, não estou em essa conta. Vocês vão ter que vir para as quatro linhas. Afinal de contas, todos nós temos limites", declarou. A referência é endereçada também ao ex-presidente da corte, Luís Roberto Barroso, arrematado: "Alguns porcos,

dois ou três, acham que não têm limites e ficam brincando de nos controlar, de desrespeitar a nossa Constituição".

Bolsonaro está inconformado com a continuidade das investigações sobre as fake news, que atingem diretamente seus operadores nas redes sociais. Questionou a prisão do deputado Daniel Silveira (PSL-RJ), que desatou os ministros do Supremo e defendeu a votação do Ato Institucional nº 5, que institucionalizou o regime militar. Também reclamou da desmontagem de sites de internet de seus seguidores, a partir de um acordo entre o TSE e as principais redes sociais: Google, Facebook, TikTok, Instagram e Twitter. Somente ficou de fora o Telegram, rede de relacionamento russa, sem representação oficial no Brasil.

Ontem, Moraes enviou ao Ministério Público Federal (MPF) pedido de investigação do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) sobre a viagem do vereador carioca Carlos Bolsonaro, filho de Bolsonaro, a Moscou. Responsável pela gestão das re-

des sociais do pai, o filho 02 é considerado o grande artífice da vitória eleitoral de Bolsonaro em 2018. A oposição suspeita que tenha viajado para contactar batedores russos, que possam vir a ser contratados para a campanha eleitoral.

Bolsonaro voltou a dizer que as urnas eletrônicas não são confiáveis. "Onde vamos chegar? Se temos um sistema eleitoral que você pode não comprovar que é fraudável, mas não tem como comprovar também que não é fraudável", disse. Os ataques ao sistema eleitoral, para os ministros do Supremo, sinalizam a disposição de não aceitar o resultado das urnas por parte de Bolsonaro. Fachin quer promover esclarecimento da população sobre a segurança das urnas. Em entrevista coletiva, o novo presidente do TSE disse que a corte "será implacável a ofensas injustificadas ao sistema eleitoral". Segundo ministro, o TSE agirá se a própria instituição estiver sendo injustamente atingida.

"Propagar dúvidas afirmando-se que há provas quando não há significa ter mais efeitos do que uma crítica política", disse.

Radicalização

Preocupado com o favoritismo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas de opinião, Bolsonaro também subiu o tom dos ataques ao PT no evento do BTG Pactual, porém, sem citar o partido. "A gente sabe o que vai acontecer se os bandidos voltarem". As últimas pesquisas mostram que a distância entre ambos diminuiu, o que aponta uma tendência de cristalização da polarização com Lula. Bolsonaro quer consolidar sua presença no segundo turno quando acredita que possa capitalizar o antipetismo de seus adversários de centro, principalmente de Sérgio Moro (Podemos) e João Doria (PSDB).

As últimas pesquisas também acenderam um sinal de alerta no PT, que andava com salto alto, por causa da expectativa de poder gerada pelo favoritismo de Lula. A

presidente do partido, Gleisi Hoffmann, está prevendo uma campanha muito dura e pede mais engajamento. Lula diz sinais de que pretende ampliar sua campanha para vencer no primeiro turno. Seria algo inédito. O desafio tem muito a ver com o medo de um realinhamento de forças que leve os eleitores dos candidatos de centro a descarregar os votos em Bolsonaro.

Essa é a aposta dos estrategistas da campanha de Bolsonaro, que sobre o tom contra o PT tendo como eixo o tema corrupção. Com isso, Bolsonaro mata dois coelhos: obriga Lula a atuar mais nos bastidores, para não aumentar a rejeição e se coloca como alternativa ao antipetismo que alimenta as candidaturas de centro. O resultado dessa linha de atuação será mais radicalização política, o que também leva água ao moinho da não aceitação do resultado das urnas, como fez Donald Trump, o presidente republicano, ao ser derrotado pelo democrata Joe Biden, atual presidente dos EUA.

CPI DA COVID

Frente parlamentar criada para acompanhar desdobramentos da comissão que apurou ações do governo contra a pandemia cobra procedimentos do procurador-geral Augusto Aras

Senadores pressionam PGR para tocar as investigações

BRASILIA - A Frente Parlamen-

tar do Observatório da Pandemia — criada para fiscalizar e acompanhar os desdobramentos jurídicos, legislativos e sociais das conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito da COVID, fez ontem ofensiva contra o procurador-geral da República, Augusto Aras. Em entrevista coletiva, os senadores Omar Aziz (PSD-AM), Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e Renan Calheiros (MDB-AL) criticaram a posição de Aras, que estaria protegendo a tomada de uma decisão sobre o resultado da comissão. Omar Aziz, que foi presidente do colegiado, chegou a dizer que não cabe confundir a população com o argumento de que as provas da CPI não existem.

"[Aras] pode condenar ou absolver, mas nunca dizer que não há provas. Se ele absolver, entrará na história absolvendo quem contribuiu para a morte de 630 mil pessoas. Se ele condenar, estará fazendo o dever dele. O único argumento que ele não pode dizer é que não há provas. As provas são públicas, de conhecimento do povo brasileiro", declarou.

Na abertura da entrevista, Aziz manifestou seu respeito a Augusto Aras, mas argumentou que não podem ser diminuídos nem o trabalho da CPI, nem o papel fiscalizador do Ministério Público. Ele acrescentou que os documentos da CPI que apontam crimes do presidente Jair Bolsonaro e de membros do primeiro escalão do governo foram devidamente enviados à Procuradoria-Geral da República (PGR), que, segundo o senador, segue insistindo em que "não tem prova nenhuma".

"Houve omissão. Poderíamos ter muito menos mortos. O Brasil errou, e não podemos permitir que o Brasil erre novamente. Caso ninguém seja punido pelo que aconteceu com os brasileiros e brasileiras neste país, não teríamos dúvida de que, futuramente, o povo aqui não iria querer mais esse tipo de governo", lamentou.

Vice-presidente da CPI, Randolfe Rodrigues cobrou do Ministério Público a mesma "dedicação, zelo e afinco" com que os senadores se dedicaram durante seis meses na comissão de inquérito. Ele apresentou um cro-

nograma da entrega à PGR das provas dos crimes apurados pela CPI, salientando que os senadores cumpriram todas as exigências técnicas e protocolares dos procuradores, mas Aras insistiu que a CPI não tinha entregado os documentos. Ele considera que o colegiado tem sido "embromado" pela PGR.

"A velocidade com que está sendo encaminhado na PGR não é a mesma que o procedimento anda na Procuradoria da República da 1ª Instância do Distrito Federal e no Ministério Público de São Paulo", afirmou. Apesar de elogiar a decisão de Aras de pedir ao Supremo Tribunal Federal (STF) a abertura do sigilo imposto às investigações derivadas da CPI, ele ressaltou a responsabilidade do Senado de, caso necessário, processar eventual pedido de impeachment do procurador-geral da República.

Para o relator da comissão, Renan Calheiros, há um esforço da PGR para desmascarar as provas, que prometeu apresentar "quantas vezes forem necessárias". "A CPI investigou tudo à luz do dia, com todo material probatório. A sociedade acompanhou os interrogatórios e as provas que esses interrogatórios produziram", afirmou. Renan se mostrou confiante de que Aras não terá coragem de continuar criando obstáculos às investigações. Ele reconheceu a importância do procurador-geral da República no "desmonte" da Lava-Jato, mas avalia que ignorar os crimes apontados pela CPI, incluindo os atribuídos a Bolsonaro, poderia levar o Ministério Público ao descrédito.

"Temos coisas não podem ficar impunes. Precisamos fazer justiça. Primeiro, a justiça dos homens, que é o que nos compete fazer, defender, cobrar e retribuir. Depois, a justiça de Deus, de onde, sem dúvida, eles não escaparão", acrescentou. Para Renan, o governo continua praticando omissão e negacionismo no combate à COVID, o que teria sido evidenciado com o episódio da resistência do Ministério da Saúde à vacinação de crianças. Ele associou o atraso na aplicação da vacina infantil ao aumento da incidência do vírus nos últimos meses.



Renan Calheiros (MDB-AL), Omar Aziz (PSD-AM) e Randolfe Rodrigues (Rede-AP) fizeram cobrança pública ao procurador Augusto Aras

Projetos dos combustíveis ficam para depois do carnaval

BRASILIA - Depois de falta de acordos nas discussões de ontem, o Senado adiou a votação dos dois projetos de lei que apresentam medidas para controlar a escalada dos preços de combustíveis para 8 de março. O Projeto de Lei 11/2020, que determina alíquota unificada e o valor fixo para o ICMS sobre combustíveis em todo o país, será pautado para a primeira sessão depois do carnaval, ou seja, dia 8. Já o Projeto de Lei 1.472/2021, que cria uma conta para financiar a estabilização dos preços, não tem data definida.

O senador Jean Paul Prates (PP-RN), relator de ambos os projetos, apresentou novos substitutos antes da sessão deliberativa de ontem. A mudança mais significativa ocorreu no PL 1.472, que abandonou a criação de um novo imposto sobre as exportações de petróleo bruto. No PLP 11, Prates acrescentou previsão de mudanças na alíquota

única do ICMS de acordo com estimativas de evolução dos preços dos combustíveis, para evitar aumento do peso proporcional do imposto sobre o valor final do produto.

No projeto que uniformiza o imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), a proposta é que os estados definam em conjunto uma alíquota que todos aplicariam. Essa decisão será tomada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), órgão que reúne os secretários de Fazenda de todos os estados, até o fim de 2022.

O ICMS passará a ser um valor unitário cobrado sobre o litro de combustível, em vez de um percentual sobre o valor final da compra. Além disso, o cálculo do imposto seria feito uma única vez, na refinaria ou na importação do combustível, e não mais ao final de toda a cadeia de distribuição. Isso eliminaria o chamado "efeito cascata" de incidência do ICMS. Os

combustíveis abrangidos pela mudança seriam a gasolina, o etanol, o diesel e o biodiesel, o que reduziria o preço pago pelo consumidor.

Depois da definição da primeira alíquota dentro do novo modelo, os estados terão que esperar um ano para fazer um reajuste. Os reajustes posteriores poderão acontecer em intervalos de 6 meses. Enquanto os entes federativos não adotarem as mudanças, o projeto determina que o preço-base sobre o qual incidirá o ICMS do diesel e do biodiesel em cada estado passe a ser a média dos 60 meses imediatamente anteriores. Atualmente, a base de cálculo de todos os combustíveis é reajustada de 15 em 15 dias.

Para evitar, de um lado, perda de arrecadação e, de outro, aumento da carga tributária quando da fixação das alíquotas uniformes em todo o território nacional, o substitutivo prevê a instituição de mecanismos de com-

pensação entre os entes federativos, com atribuições relativas aos recursos arrecadados em decorrência da incidência monofásica do ICMS.

Além de mexer na cobrança do ICMS, o substitutivo de Jean Paul para o PLP 11 propõe a ampliação do Auxílio-Gás (Lei 14.237/2021) já neste ano. A medida teria impacto estimado de R\$ 1,9 bilhão e permitiria atender 11 milhões de famílias, o dobro do público atendido pelo programa atualmente. O programa ajuda famílias de baixa renda a custear a compra do botijão de gás de cozinha. No relatório, Jean Paul indica como fonte para novas despesas com o Auxílio-Gás parte dos recursos arrecadados nos bônus de assinatura dos campos de Sétima e Atapu, localizados na Bacia de Santos. O projeto também prevê a possibilidade de uso de outras fontes e sujeita a despesa à disponibilidade orçamentária e financeira.

MARCÍLIO DE MORAES



BRAÇIL EM FOCO

thomaz@infoneiro.org.br@diariainformacao.com.br

O cenário de incertezas e riscos para o Brasil

A alta de 0,99% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) em fevereiro mostra a resiliência da inflação neste início de ano. No ano, o indicador que é uma prévia da inflação oficial tem alta de 1,58% e em 12 meses acumulada de 10,76%. O indicador confirma as previsões de que no momento a inflação para este ano está mais uma vez acima do teto da meta e a perspectiva é de que a taxa básica de juros Selic suba para um patamar acima de 12% até maio, permanecendo nesse percentual por todo o ano, no arrocho do Banco Central para trazer inflação para dentro da meta de até 5% fixa para 2022. Esse esforço da autoridade monetária pode esbarrar no aumento de preços globais, que deve permanecer neste ano, por causa da crise na Ucrânia e da continuidade do desequilíbrio nas cadeias de suprimento.

Em apresentação este mês das expectativas para a economia global, a Coface For Trade, maior seguradora de crédito do mundo traçou para o Brasil um cenário de inflação e taxas de juros em alta e estabilidade no PIB, além um aumento no indicador de Fragilidade Política da Coface, que passou de 52,7% em 2020 para 54,3% em 2021. O indicador mede a percepção da seguradora em relação aos riscos de agitação política em vários países. No caso do Brasil, segundo Patrícia Kause, economista-chefe Latin America da Coface, o cenário de indicadores sociais negativos, baixa transparência

de renda, aumento da pobreza aliada ao desemprego e à inflação em alta explicam a alta no risco de protestos.

"No Brasil a perspectiva econômica é de desaceleração e de inflação mais persistente", diz Patrícia Kause revelando que as previsões da Coface são de IPCA a 6% e PIB de 0% em 2022 no Brasil. Prevê ainda uma alta de 1 ponto percentual na próxima reunião do Copom, em março, elevando a Selic dos atuais 10,75% para 11,75% ao ano, com nova correção de 0,5 ponto percentual em maio e a taxa básica de juros chegando a 12,25%. "Nossa previsão é de que o processo inflacionário perca força no segundo semestre, mas fechando acima do teto da meta no Brasil", afirma a economista-chefe da Coface para a América Latina.

Ela lembra que a perspectiva, com o fim do inverno no Hemisfério Norte, é de menor pressão sobre os preços da energia, mas esse cenário pode se alterar com o conflito na Ucrânia, se refletindo nos combustíveis e em commodities agrícolas, como milho e trigo. Além disso, a região do conflito é grande produtora de fertilizantes, o que pode trazer impacto na produção agrícola mundial, incluindo o Brasil, que importa praticamente todo o fertilizante que usa. Ainda nas previsões de Patrícia Kause, apenas em 2023 as cadeias globais de suprimentos devem ser normalizadas. Todos esses fatores vão pressionar a inflação nos países

emergentes este ano, o que inclui o Brasil.

Contrariando o discurso otimista do ministro da Economia, Paulo Guedes, que insiste em afirmar que a economia brasileira terá crescimento econômico maior neste ano, a Coface projeta estabilidade para o PIB brasileiro em 2022, enquanto o mercado financeiro projeta alta de 0,3%. "Os principais fatores são a inflação ainda alta, a recuperação lenta do mercado de trabalho, sendo que a renda real do trabalho caiu 11% e o endividamento das famílias num patamar recorde. Com a Selic subindo pode haver também alta da inadimplência", diz Patrícia, lembrando ainda questões como risco de quebra de safra e elevação da taxa de juros.

A boa notícia nesse cenário turvo é a redução do valor do dólar, que depois de caminhar para R\$ 6 fechou ontem cotado a R\$ 5, no menor valor desde junho de 2021. Queda do câmbio tem potencial de redução da pressão inflacionária. É o que explica a valorização do real frente ao dólar mesmo com o agravamento da crise na Ucrânia e o volume de ingresso de dólares no Brasil neste início de ano. Nos quatro primeiros dias de fevereiro o país registrou o ingresso de US\$ 4,23 bilhões, contra US\$ 765 milhões no mesmo período do ano passado. O saldo do fluxo cambial, que ficou positivo em janeiro em US\$ 1,5 bilhão, está agora em US\$ 5,7 bilhões.

6 "Nossa previsão é de que o processo inflacionário perca força no segundo semestre, mas fechando acima do teto da meta no Brasil", diz Patrícia Kause, da Coface

NO AZUL

R\$ 124

foi o superávit primário das 27 estados brasileiros e do Distrito Federal no ano passado, resultado 91% superior a 2020, segundo o Tesouro Nacional

BILHÕES

PÁSCOA

Para atender à demanda por ovos e produtos de chocolate no Páscoa deste ano, a indústria de chocolates estima ter contratado 8,5 mil trabalhadores temporários de forma direta e indireta, segundo levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Bóias (Abicab). As contratações vão na indústria e para os pontos de venda em todo o país.

ITALIANAS

Pesquisa do consultório IVMG mostra que os hábitos e aquisições envolvendo empresas italianas no Brasil tiveram aumento de 20% no ano passado, com 6 seis brasileiras, uma mais do que em 2020, quando 5 negócios foram fechados. Segundo a pesquisa, em 2021, os fusões e aquisições no Brasil tiveram a participação de empresas de 36 nacionalidades. Com 376 operações, os Estados Unidos lideram o ranking.

SERVIDORES

Representantes das forças de segurança dão prazo até amanhã para que governador se posicione sobre reajuste da categoria. Zema promete medidas para reposição de perdas

Pressão máxima por uma solução rápida

GOVERNADOR PRESTES A ROGÊRIO D'AS

Representantes das forças de segurança de Minas Gerais, que deflagram paralisação no início desta semana, querem respostas do governador de Rogério Zema (Novo) a respeito do pleito por reposição aos salários mensais, das perdas causadas pela inflação. As lideranças planejam esperar eventual sinalização do Palácio Tiradentes até amanhã. Se isso não ocorrer, há quem fale em endurecer o movimento.

Segundo apurou a reportagem, sindicatos ainda não foram formalmente chamados para se reunir com representantes do Poder Executivo a fim de tentar uma solução. No governo, a ideia é fazer uma série de debates internos para encontrar saídas à crise. "Se até o dia 25, o governo não trouxer uma solução concreta e apresentar à segurança pública, estamos traçando estratégias que serão mais incisivas e eficazes", disse ao Estado de Minas a escritora da Polícia Civil Alaine Risi. Ela é presidente da Associação dos Escrivães da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais (Aespol-MG) e diretora da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Cívicos (Cobrapol).

"O estado está prestes a entrar em um colapso da segurança pública. Por isso, eles estão preocupados em ter que dar uma solução para a gente", afirmou Alaine Risi. Nas redes sociais, o discurso de Alaine foi encampado pelo deputado estadual Sargento Rodrigues (PTB), contra voz dos manifestantes. O parlamentar afirmou que as eventuais novas estratégias não serão anunciadas em público. Na terça-feira, entidades clássicas e deputados ligados à causa da segurança fizeram uma conferência para conversar sobre a paralisação. Zema, por sua vez, foi ao Twitter garantir que estuda formas de recompor o valor do ordenado pago às tropas.

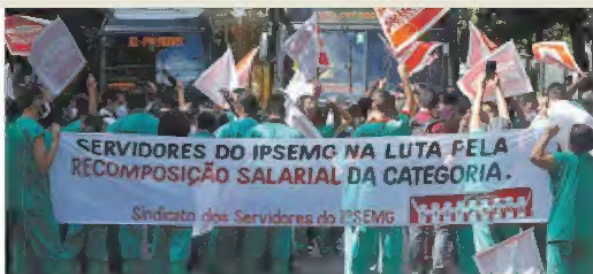
Em suas redes sociais, Zema também disse que vai estudar o abono salarial da categoria. "Mesmo diante das dificuldades nas contas do governo do Estado, estamos avaliando condições para efetuar a recomposição salarial dos servidores públicos de Minas. Tenho o compromisso de encontrar soluções, que em breve serão anunciadas", escreveu. Ontem, Zema prometeu, anunciar novidades em relação ao

reajuste salarial das forças de segurança de Minas Gerais. Ele precisou cancelar agendas em Cataguases e Leopoldina, na Zona da Mata mineira, para cuidar da greve dos agentes e se reunir com secretários.

Na terça, o secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rogério Greco, se reuniu com Zema e outros integrantes do governo para debater o impasse. As chefias da Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar também marcaram presença. Ao fim do encontro, Greco garantiu, em vídeo, a elaboração do que chamou de "agendas prioritárias", para a resolução do embate, mas assim, como Zema, não detalhou o planejamento. O EM chegou a questionar sobre os termos da dita agenda, mas o secretário disse não poder admiti-los. Ele negou que a gravação tenha sido feita para tentar cessar o movimento.

ACORDO As lideranças do movimento querem o envio à Assembleia Legislativa de um Projeto de Lei (PL) que garanta a recomposição salarial. Em 2019, Zema assinou acordo que dividia o pagamento das perdas inflacionárias em três parcelas: a ideia era repor 13% em julho de 2020, em setembro de 2021, seriam acrescidos mais 12%, em setembro deste ano, viria a etapa final, com outros 12%. Em que pese o trato, alegando inconstitucionalidade, Zema vetou o segundo e o terceiro reajustes. Apenas a primeira fatia, de 13%, entrou na conta dos agentes. O projeto que tratava do tema foi o mesmo a receber emenda entendendo a reposição salarial a todos os servidores. Quando barrou o aumento geral, o governador também retirou do texto as parcelas prometidas às polícias para 2021 e 2022.

Alaine Risi ressaltou que não se trata de um aumento real dos vencimentos dos agentes. "A recomposição salarial é um dever do estado, uma vez que, como servidor público, não temos nenhum outro tipo de direito como os trabalhadores da iniciativa privada". Antes de o governador usar as redes para falar que tenta encontrar soluções, a equipe de Zema se amparou publicamente na adesão de Minas Gerais ao Regime de Recuperação Fiscal (RFF) para reposicionar os salários.



MAIS GREVES

Os funcionários do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg) entraram em greve na manhã de ontem. Após assembleia realizada em frente ao Hospital Governador Israel Pinheiro, servidores fecharam a Alameda Esqueleto Diniz, no Centro de Belo Horizonte. A manifestação contou com cerca de 100 funcionários do Ipsemg. Um dos pedidos da categoria é a recomposição salarial. Entre os pedidos, estão também os pagamentos das verbas relativas aos servidores ativos e aposentados, o reajuste salarial anual e o restabelecimento da gratificação de segurança social para os servidores do IPSEMG. Na segunda-feira, funcionários da Rede Minas, imprensa estatal mineira ligada à Empresa Mineira de Comunicação (EMC), do governo do Estado, também entraram em greve.

Cartilhas orientam sindicalistas

Entidades ligadas aos bombeiros e policiais militares de Minas Gerais divulgaram, ontem, uma cartilha com orientações aos agentes diante da paralisação salarial das perdas inflacionárias. Segundo o documento, as tropas devem agir em estrita legalidade, cumprindo apenas as atribuições previstas no regulamento da função. O documento foi feito por sindicatos como a Associação dos Pracinhas Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais (Apbmg). Um dos pontos das orientações é a não utilização dos celulares pessoais para cumprir atribuições profissionais. Prova disso é que, desde segunda, há debandada de policiais dos grupos de WhatsApp das corporações e, também, dos chats de conversa com moderadores de áreas com patrulha.

A cartilha publicada ontem é preliminar. Hoje, bombeiros e policiais devem ter as orientações aperfeiçoadas e

ampliadas. Neste momento, porém, já podem procedimentos como o deslocamento de viaturas em velocidade de segurança. A recomendação é diminuir a aceleração dos veículos nos cruzamentos mesmo que as setas e as luzes estejam ligadas. O ofício pede, ainda, atenção aos militares às viaturas que não apresentem as condições necessárias para deslocamentos seguros. Os oficiais também receberam orientações a respeito de ocorrências em que há, claramente, desvantagem de força da polícia ante os suspeitos. Os policiais deverão avaliar, caso a caso, a necessidade de abordagens e buscas.

DOSSÊ A Polícia Militar possui um dossê com nomes e dados de líderes das manifestações da categoria na busca pela recomposição, aos salários, das perdas inflacionárias nos últimos anos. O documento sigiloso, obtido pelo Estado de

Minas, faz parte da ação que o governo mineiro enviou à Justiça na sexta-feira passada para tentar impedir bloqueios de vias, paralisação de serviços de segurança pública, invasão de prédios públicos, queima de objetos e porte de armas ou bombas no movimento.

O Poder Judiciário, inclusive, deu razão à Advocacia-Geral do Estado (AGE) e intimou oito sindicatos ligados aos Bombeiros, à Polícia Civil e à Polícia Militar. A AGE anexou ao pedido outras ações do tipo, enviadas à Justiça à época de antigas manifestações dos agentes. As forças de segurança deram início aos protestos na última segunda-feira. Chama a atenção, porém, o dossê com informações sobre as lideranças. O documento produzido pela Segunda Seção do Estado-Maior da PM, ligada ao Comando-Geral, tem fotos, telefones e dados pessoais de sindicalistas, como números de CPF e RG. (GP e RD)

FOTO: JORNAL O DIA

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA

DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO

VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORRELATIVOS: JOSEMAR GONZALEZ DE RESSENDE

DIRETOR DE FINANÇAS: MÁRIO TEIXEIRA

DIRETOR JURÍDICO: JOZIVALDO DE FREITAS

DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARDOSO

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MAREIA SOARES SILVA CAMPOS

COORDENADOR-GERAL: RUIVALDO NEVES



EDITORIAL

Ordem de invasão

No início da madrugada de hoje, pelo horário de Brasília, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, autorizou a invasão da Ucrânia. Em comunicado inesperado, ele prometeu retaliação a quem interferir na operação. Não é possível que um excêntrico autoritário, sustentado por uma oligarquia corrupta, ponha as maiores economias da planeta de joelhos. É legítimo que governantes de bom senso, que prezam a democracia, sintam-se melindrados ante um conflito armado, mas eles não devem poupar em medidas que sufiquem a economia russa. A população vai cobrar o preço das dificuldades às quais serão submetidas. Nem os mais ricos da Rússia esconderão o descontentamento.

Somente com as primeiras sanções impostas pelos Estados Unidos, pela União Europeia, pelo Japão e por outros países aliados, o rublo registrou ontem o menor nível em relação ao dólar em dois anos. Os custos médios dos empréstimos subiram 11% e os oligarcas russos, que costumam ancorar seus lares de luxo em praias europeias, perderam US\$ 32 bilhões. É verdade que a Rússia está mais resistente para lidar com as sanções econômicas, contudo, um movimento mundial coordenado impondo restrições ao país terá um efeito muito pesado.

A população vai cobrar o preço das dificuldades às quais serão submetidas. Nem os mais ricos da Rússia esconderão o descontentamento

entre as cidadãos. Parte significativa deles acredita que a Ucrânia deve se manter como um país independente. Isso, mesmo com a mídia russa, totalmente controlada pelo Kremlin, e as fake news das redes sociais martelarem que os ucranianos pregam a genocídio da população que ocupa os territórios rebeldes de Donetsk e Luhansk. Essas regiões de separatistas, na verdade, já estão sob controle da Rússia, basta apenas a anexação oficial, o que será um desastre, pois significará mais uma vitória do ditador que tira o sono das autoridades mundiais.

Hoje, sabe-se que apenas países sob o comando de regimes ditatoriais, como Venezuela, Nicarágua e China, apoiam as investidas do Kremlin. O Brasil, para desespero do Ilanarsky, esboçou apoio à Rússia, com o presidente Jair Bolsonaro se dizendo solidário a aqueles país. Felizmente, o representante brasileiro no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) chegou a repulgar a invasão da Ucrânia. Não há espaço para uma guerra que pode ter efeitos devastadores em todo o mundo.

FRASES

“

Toda responsabilidade será do regime da Ucrânia. Todas as decisões já foram tomadas

■ Vladimir Putin, presidente da Rússia, sobre a ordem de invasão à Ucrânia

Putin escolheu uma guerra premeditada que trará uma perda catastrófica de vidas e sofrimento humano

■ Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, em reação ao ataque russo à Ucrânia

”



KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
@em_com www.facebook.com/estadodeminas opiniao.em@uol.com.br www.em.com.br/opinioao

POR CARTA OU FAX

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU RESUMAMENTE. AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 2391 - 2ª ANDAR - PUNHOALINHAS - MG - CEP 30122-020 - FAX: (31) 3263-5070

COMBUSTÍVEIS

A Ucrânia no foco das atenções

Antônio Negro do Sô
Rio de Janeiro

"Por que a Ucrânia está no centro das ameaças de guerra veiculadas pela grande mídia monopolista e imperialista? Porque todas as guerras, golpes e crimes cometidos pelos EUA, nesse milênio, envolveram a hegemonia da energia. Golpeia países ricos em reservas de petróleo, gás, inclusive o Brasil do pré-sal. Na Ucrânia, vai passar o gasoduto russo, Nord Stream2, que abastecerá a Alemanha em 50% e pode tornar a Europa independente em energia do interesse bipolar dos EUA. No centro da disputa, o terror que tem a elite dos EUA pela multipolaridade da energia. Moral da história: a classe dominante (bilionários), tanto europeia quanto sul-americana, desinforma o eleitor e elege seus representantes. O povo, lá e cá, paga pela desigualdade crescente. Precisa acordar, se conscientizar. Como? Fora Bolsonaro."

DITADURA

Leitor condena fala de Bolsonaro

Marcos Tito
Belo Horizonte

"A mídia tem registrado que o presidente Jair Bolsonaro, em recente solenidade na posse do novo diretor-geral da usina Itaipu Binacional, o almirante Anacleto Riden Junior, aproveitou para elogiar e enaltecê-lo a ditadura militar de 1964! É o fim do mundo este comportamento do presidente Jair Bolsonaro! Elogiar o golpe militar de 1964! Elogiou também os governos dos ditadores Ernesto Geisel e Emílio Garrastazu Médici. Esse comportamento de Bolsonaro terá a resposta nas urnas, derrotando-o nas eleições!"



● DEPOIS DAS ENCHENTES, RIO SÃO FRANCISCO TESTEMUNHA O MILAGRE DOS PEIXES

"Com tanta coisa ruim, pelo menos alguma notícia boa tem que aparecer."

■ demétrio.cunha

"Por que também não falam da tarifa de escassez que continua a ser cobrada? Isso também é notícia ligada ao Velho Chico."

■ kasskizoraujo

"Que linda, gostaria de estar aí para ver de perto... afinal, são anos e anos que vemos esse rio seco em Pirapora."

■ carlinavc

● GRUPO ARMADO PARA TRÂNSITO EM BRASÍLIA PARA 'DAMA DE VERMELHO' PASSAR

"As armas nos mãos de cidadãos comuns só servem para tornar o trabalho da polícia mais perigoso."

■ patriciadadad



● PACOTE DE 'BONDADES' DO GOVERNO TERÁ CRÉDITO E FGTS DISPONÍVEIS

"Medidas positivas pra economia? O resultado negativo virá depois. Deus nas acúdia. Logo, logo estaremos batendo às portas do FMI. Estelionato eleitoral."

■ Maria de Lourdes

"Pacotes eleitorais não adiantam, PEC do Combustível, Auxílio Brasil (que finda no final de dezembro), é esse do FGTS, agora. Quer enganar quem?"

■ Bráulio Alves

"Só lembrando que ele quer garantir votos pro Senado e, lógico, vai fazer nesses meses políticas populistas, a mesma que ele sempre alocou de outro ex-presidente."

■ Adriano Lima

● APÓS PLÁSTICAS, MISS TEM ROSTO DESFIGURADO E NÃO CONSEGUE FECHAR OS OLHOS

"Impressionante são as médicas gananciosas que nunca são citadas nessas matérias. Tem que dar nome da médica e do clínico."

■ Aquiles Bruno

"Essa busca incessante pela cirurgia plástica deveria parar, tem gente que passa a vida inteira correndo riscos desnecessários em busca de uma 'perfeição' que não existe. Cuidar do merde é muito mais urgente!"

■ Lucas Lima

"Apesar de não concordar com essa banalização de procedimentos estéticos, cirurgias ou não, imagino o tamanho do sofrimento que uma pessoa assim carregará para o resto da vida. Apesar disso, ainda tem gente que acha graça ou condena. O tal humano só piava."

■ Guilherme Brandão

"Era era lindo. Infelizmente, esse é o preço que se paga pela excessão de vaidade. Acho muito válido poder fazer procedimentos estéticos, mas, quando se passa do limite de cirurgias ou se mexe onde não deveria, não é algo legal. Pode até parar em clínicas com médicas duvidosas."

■ Victor Cardoso

Voto feminino: direito conquistado com luta

ROSANGELA PEREIRA

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Artes e História da Cultura do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (UFPA)

24 de fevereiro é o dia para celebrar uma importante conquista feminina: o direito de votar nas eleições.

É bom lembrar disso, porque poucas pessoas sabem: esse direito foi assegurado a partir de 1932. Nessa época, o Código Eleitoral estabeleceu garantias, mas havia muitas restrições. Por exemplo, somente mulheres casadas, cujos maridos autorizassem, podiam votar. Além disso, as viúvas com renda própria tinham direito ao voto.

Hoje em dia, para muitas de nós, é difícil compreender o porquê dessas restrições, mas elas eram fruto de uma sociedade patriarcal, machista e misógina. Contudo, pouco a pouco, graças às lutas feministas, esse panorama perverso e extremamente restritivo começou a mudar.

Em 1934, esse direito foi consagrado na Constituição Federal brasileira, ou seja, a definição de eleitores passou a ser "os brasileiros de um ou de outro sexo, maiores de 18 anos", que se alistassem na forma da lei (artigo 108).

Votar e ser votada é um direito que vem acompanhado de seus desdobramentos necessários

É imprescindível salientar que o direito de votar veio acompanhado de outro direito igualmente importante: ser votada, isto é, uma mulher poderia ser eleita. Aqui, neste momento, cabe fazer uma observação crítica. Se o Parlamento, em tese, deveria ser, em termos proporcionais, uma fotografia da sociedade brasileira, ele ainda está muito longe de ter um número realmente expressivo de mulheres. Esse quadro precisa mudar e mais mulheres precisam se candidatar e ocupar posições no Poder Legislativo: vereadora, deputada estadual, deputada federal, senadora, bem como para os cargos do Poder Executivo: prefeituras, governos estaduais e Presidência da República.

Por fim, mas não menos importante, vale a pena lembrar: votar e ser votada é um direito que vem acompanhado de seus desdobramentos necessários. Um dos mais importantes é o direito inalienável que as mulheres têm de expressar-se por meio de opiniões políticas, demonstrando (seja no ambiente de trabalho, seja em reuniões de família, seja na esfera pública) sua vontade de modificar as estruturas sociais, políticas e econômicas, de acordo com suas preferências, visões de mundo e valores. Esse direito de expressar-se não pode ser tolhido, limitado ou eliminado, sob pena de desconhecimento do que está consagrado na Constituição Federal brasileira.

Pelos motivos acima apresentados, podemos dizer que o exercício pleno da cidadania pelas mulheres não se restringe ao direito de votar, porque isso vem acompanhado de outros direitos igualmente importantes. Pense nisso!

Não é só um detalhe

EROS DUARTE BARBOSA

Ativista, doutor em direito pela USP e professor de direito da Universidade Iberoamericana Mexicana

A

publicação feita pela Transparência Internacional sobre a posição do Brasil no Índice de Percepção de Corrupção (IPC), de 2021, reflete a conjuntura atual do país e permite a reflexão acerca de questões estruturais que a população, em regra, deixa de considerar. Em ano de eleição, momento em que os brasileiros novamente tomarão decisões que influenciarão o futuro nacional, é importante analisar o que os dados sinalizam.

Em termos relativos, o Brasil não ocupa uma boa posição, pois está na nonagésima sexta colocação em um ranking composto por 180 países. Ademais, a pontuação atingida pelo país (38) está abaixo da média dos países que integram o G20 (54), a América Latina e Caribe (41) e os Brics (39). É preocupante o fato de que, embora tenha igualado a nota de 2020 e melhorado em relação aos números de 2018 e 2019 (35 em ambos os períodos), esteja razoavelmente distante dos 43 pontos obtidos nos já longínquos anos de 2012 e 2014. Naquela época, a percepção era mais positiva, embora a sociedade brasileira estivesse em ebulição, período próximo à eclosão dos movimentos de maio de 2013 e que, em certa medida, tiveram duração estendida até o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016.

Sob a ótica conjuntural, nota-se que há maior sensação de existência de corrupção atualmente, como apontam os números já referidos. O fim da Operação Lava-Jato e as consequências (políticas e jurídicas) que advieram de tal cenário podem compor, em parte, a explicação para a mencionada percepção, mas não são suficientes. O comportamento corrupto, endêmico na história nacional, não está intrinsecamente ligado à esquerda ou à direita, como algumas pessoas querem fazer crer. Ligada à conduta humana em maior ou menor grau, a depender do contexto cultural de cada sociedade, a corrupção viveja em territórios nos quais as instituições não são moldadas de forma a representar efetivo óbice a desvios morais na vida pública.

O arcabouço institucional, pouco valorizado no Brasil historicamente, pode ser vislumbrado como causa e efeito do ambiente contempâneo que permeia o país. É causa, pois não é eficaz no combate aos comportamentos desviantes dos agentes públicos, dada a frequente subordinação da análise de aspectos técnico-jurídicos dos casos suspeitos a visões político-ideológicas da interpretação; é efeito, pois a edição de normas parece ser realizada de forma a não contribuir para a edificação de realidade pautada pela noção de dignidade. As instituições assim moldadas podem servir como elemento indutor de condutas corruptas, além de reforçar a atuação de pessoas que eventualmente queiram agir de má-fé na área pública. A desconexão do valor da vida social, desse modo, continuamente nutrida em um ciclo de vício comportamental permitido (causa) e fomento (efeito) institucionalmente.



A corrupção produz efeito deletério no ambiente democrático, pois diminui a percepção da comunidade quanto à importância das estruturas participativas na vida prática das pessoas

A corrupção produz efeito deletério no ambiente democrático, pois diminui a percepção da comunidade quanto à importância das estruturas participativas na vida prática das pessoas, algo que é comprovado pelo assentimento, em várias partes do planeta, de uma visão populista (de direita e de esquerda), a qual é caracterizada pela proposição de soluções simples para problemas complexos, com ênfase no carisma de alguma figura política. Na esfera econômica, o comportamento corrupto é igualmente nocivo, dada a implicação maiores custos de transação aos investidores nos diversos momentos de atuação no mercado, com impacto negativo sobre o ambiente de segurança jurídica do país e, con-

sequentemente, menor atratividade de capitais e redução da possibilidade de geração de riquezas.

Não é possível analisar o comportamento corrupto em geral (e do agente público, em especial) como algo de menor importância em ano de eleição, mantendo o foco somente na questão econômica, dada a sofrível situação em que se encontra, na média, a população brasileira, sobretudo em contexto pandêmico. A degeneração moral no campo político atinge a estrutura da democracia e da economia, muitas vezes compondo parcialmente a origem dos problemas. A população está diante de um falso dilema: a corrupção não é só um detalhe.

O futuro a Deus pertence

LAYS OLIVEIRA LAUR

Enfermeira-chefe do Hospital São João

A partir da leitura da ata da última reunião do Copem vamos discutir como os cenários internos e externos podem influir nas próximas decisões do Banco Central do Brasil, chegando a uma conclusão que vai, de certo modo, contra o consenso atual.

Se fôssemos dar um título para esse documento, seria "Ata dos recados". O primeiro deles, e talvez o mais surpreendente, porque não é do feitiço do BCB, ser tão explícito em comentários sobre questões políticas, foi dado aos defensores das PIs que visam baixar o preço dos combustíveis. O BCB diz que a relação custo-benefício da medida é totalmente desfavorável, como contrapartida a uma redução da inflação no curto prazo, teríamos impactos de médio e longo prazos que teriam um efeito líquido negativo para a condução da política monetária.

O segundo "recado" foi para quem não entende que o ajuste depende ficar acima do cenário de referência, que supõe que os juros cheguem a 12%

a.a. em março/fevereiro 2022 em 11,75% a.a. e não para 8% a.a. ao final de 2023. O terceiro "recado" foi para quem ficou em dúvida com relação à utilização da expressão "próximos passos" no comunicado. Era apenas uma figura de linguagem ou indicava a ideia de que o Copom iria além de março com a alta dos juros? Bem, se havia alguma dúvida quanto a isso, a fala posterior do diretor de política monetária do BCB, Bruno Serra, sobre "pelo menos duas altas", serviu para saná-la.

A "Ata dos Recados" também deixou algumas questões em aberto. A principal delas é se o "ajuste" mais contraindicado que o utilizado no cenário de referência ao longo do horizonte "relevante" se refere apenas à taxa nominal a ser alcançada ou à duração do ciclo, ou a uma combinação linear das duas opções.

Recados dados, recados entendidos, a partir apenas das indicações da ata, a conclusão a que podemos chegar é que os juros terão que subir mais do que 12% a.a. e que a última elevação não será na reunião de março (juntando essas informações, parece que o "plano de voto" anual do BCB seria um aumento de 1 p.p. na reunião de março

e outro de 0,50 p.p. na de maio, encerrando o atual ciclo com a taxa em 12,25% a.a. Entretanto, apesar de todas essas evidências, mantemos a nossa projeção de Selic terminal em 11,75% a.a. Vamos estender o pouco.

O mercado seguramente está certo em precisar que, neste momento, a estratégia do BCB é de elevar os juros até, pelo menos, 12,25% a.a. Entretanto, se tem uma coisa que aprendemos desde o início desta pandemia é que três meses são uma eternidade em termos de cenário. Basta lembrar que, em meados de dezembro de 2021, após a divulgação de um número horrível de produção industrial e de uma surpresa positiva com o IPCA-15, o mercado chegou a colocar em dúvida a necessidade de dar 1,50 p.p. na reunião do Copem de fevereiro deste ano. Por acreditarmos que essa combinação poderá ocorrer novamente entre a reunião de maio e que o início do processo de elevação dos juros nos EUA pode ajudar no trabalho do BCB de conter a inflação por aqui, mantemos a nossa projeção de 11,75% a.a. para o final do atual ciclo de alta dos juros, apesar de haver claramente um viés de alta para lá.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS

A vida com mais conteúdo

Associação Nacional de Jornais

Representantes exclusivos

Associação Nacional de Jornais

Representantes exclusivos

Associação Nacional de Jornais

Representantes exclusivos

Associação Nacional de Jornais

Representantes exclusivos

Associação Nacional de Jornais

PRODUTOS DE APOIO

Revista

(01) 3263-5300

Editorial

(01) 3263-5304

Política

(01) 3263-5303

Economia e Administração

(01) 3263-5303

Esportes

(01) 3263-5303

Internacional

(01) 3263-5303

Opinião

(01) 3263-5303

Cultura - TV - Poesia e História e Fotografia

(01) 3263-5303

PRODUTOS DE APOIO

Revista

(01) 3263-5300

Editorial

(01) 3263-5304

Política

(01) 3263-5303

Economia e Administração

(01) 3263-5303

Esportes

(01) 3263-5303

Internacional

(01) 3263-5303

Opinião

(01) 3263-5303

Cultura - TV - Poesia e História e Fotografia

(01) 3263-5303

ASSINE ANUNCIE

Publicidade

(31) 3263-5501/5197

Classificados

(Pequenas Anúncios Positivos)

(31) 3228-2000

Associação Nacional de Jornais

Representantes exclusivos

Associação Nacional de Jornais

Representantes exclusivos

Associação Nacional de Jornais

Representantes exclusivos

Associação Nacional de Jornais

Representantes exclusivos

Associação Nacional de Jornais

AMAURO SEGALLA

MERCADO S/A

6 A postura não agradou a turma da Faria Lima, que já andava aborrecida com o presidente*

SEM FALAR DE ECONOMIA, BOLSONARO IRRITA MERCADO FINANCEIRO

O presidente Jair Bolsonaro mostrou o velho desentendimento no evento CEO Conference, do qual também participou o ministro da Economia, Paulo Guedes (foto), promovido nesta semana pelo banco BTG Pactual. Em videoconferência remota, ele atacou o Supremo, perguntou se o mercado financeiro quer se aliar a Cuba e não respondeu às perguntas sobre os enormes e urgentes desafios na área econômica, passando a palavra para o ministro Paulo Guedes. A postura não agradou à turma da Faria Lima, que já andava aborrecida com o presidente. No mesmo encontro, nomes graduados do mercado revelaram o que pensam a respeito de uma eventual vitória de Lula na eleição presidencial. "Lula está indo mais ao centro", afirmou Rodrigo Xavier, da SPX Capital, uma das principais gestoras de recursos do Brasil. "O que tenho escutado é que teremos alguma responsabilidade fiscal à frente. Vai mudar um pouco a política econômica, mas não vai pender de vista o cenário fiscal. Esse risco foi um pouco eliminado".



REUTERS/REPORTAGE

RAPIDINHAS

■ A recuperação será em ritmo lento para os pequenos negócios. Segundo o índice IBOE - PME, as empresas que se enquadram nesse universo (com faturamento de até R\$ 50 milhões anuais) cresceram 7,7% em janeiro em relação a um ano atrás, mas o número está distante dos níveis pré-pandemia. O declínio da variante Ômicron pode ser um alento.

■ O TikTok aposta em novos fronts de negócios. A rede social chinesa, que já provocou estragos no Facebook, está agora testando vídeos com até 5 minutos de duração, o que a aproximaria do formato do YouTube. Seguinte especialistas, vídeos longos aumentam os recortes com publicidade.



TOKU ARRETI / GETTY

■ As fronteiras do mundo abrem as portas para os viajantes. Os países que integram a União Europeia vão deixar de exigir testes de pessoas vacinadas contra o COVID-19. As novas normas, que passam a valer em 1º de março, se aplicam às pessoas que completaram o ciclo vacinal há no máximo 270 dias ou se recuperaram da doença nos últimos 180 dias.

■ Os créditos com garantia de veículo aceleram no Brasil. Segundo estudo do fintech Creditas, a procura por essa modalidade cresceu 105% em janeiro na comparação com o mesmo mês de 2021. "Temos visto a retomada da confiança do consumidor após praticamente dois anos de pandemia", diz Luciano Ribeiro, VP de Auto Equity de Creditas.

PARA ANDRÉ ESTEVES, BRASIL TEM BOAS PERSPECTIVAS

Nem todos foram pessimistas no evento CEO Conference. André Esteves, sócio e chairman do BTG Pactual, enxerga perspectivas positivas para o Brasil, apesar da tensão trazida pela eleição presidencial e do baixo crescimento econômico. "Somos treinados em inflação, nos mexemos rapidamente e estamos na frente de todos os bancos centrais do mundo", disse. "O Brasil tem valor, pois possui boas companhias e uma taxa de juros que hoje é um diferencial. Então, o país entrou de novo no radar".

ENERGISA INAUGUROU CINCO USINAS EM 2022

A Energisa iniciou 2022 acelerando os negócios na área de energia solar. A empresa inaugurou em fevereiro duas conexões em Minas Gerais, as usinas fotovoltaicas Jatobá 1 e Jatobá II. Somadas, elas têm capacidade de 3,2 megawatt de potência instalada. Em janeiro, o grupo havia inaugurado as usinas de Para de Minas, Lagoa Formosa e Lagoa da Prata, também em Minas Gerais. Ao todo, as cinco usinas solares totalizam 12,6 megawatts de potência instalada e receberam R\$ 55 milhões em investimentos.



“As experiências que você adquire enquanto enfrenta e supera as adversidades são, na verdade, as suas maiores vantagens”

Michelle Gibeski, CEO e ex-primeira-dama das Cidades Unidas

AÉREA COLOMBIANA DE BAIXO CUSTO CHEGA AO BRASIL

A companhia aérea colombiana Viva Air tem viagem marcada para o Brasil. A empresa deverá fazer sua estreia no país em 22 de junho, ao lançar a rota São Paulo-Medellín - serão três voos semanais. Sua principal estratégia é oferecer preços mais baixos que os praticados no mercado, o que lhe assegurou um bom crescimento nos últimos anos. A Viva opera atualmente 45 rotas domésticas na Colômbia e no Peru e 11 internacionais, para Estados Unidos, México e, no futuro, Brasil.

44%

dos brasileiros pretendem viajar nos próximos meses, segundo pesquisa realizada pelo consultório PwC. No mundo, o índice é de 31%

■ INSTABILIDADE FINANCEIRA

A despeito da turbulência provocada pela tensão entre Rússia e Ucrânia, desvalorização da moeda atingiu 5,69% neste mês. Queda provoca surpresa e tendência é de se reverter

Dólar na contramão da crise

Pelo quarto dia, o dólar sofreu desvalorização, ontem, aparentemente passando ilusões pelos efeitos da turbulência no Leste Europeu, em consequência da tensão crescente entre a Rússia e a Ucrânia. No encerramento do pregão de ontem, o dólar comercial teve baixa de 0,95%, cotado a R\$ 5,004 na venda. Foi a primeira vez que a cotação fechou no patamar de R\$ 5 desde 30 de junho de 2021. No mês, o recuo da divisa atingiu 5,69% e no ano estava em 10,24%. Entretanto, a desvalorização não deve se perpetuar, tendo em vista que o confronto iminente entre russos e ucranianos leva alto risco ao mercado financeiro.

A queda de ontem foi observada desde a manhã. No meio da tarde, por volta das 15h30m, a moeda norte-americana alcançou R\$ 5,013 na venda, menor valor desde 1º de julho do ano passado, quando havia alcançado R\$ 5,0448. Naquele momento do pregão a queda chegou a 0,77%.

A desvalorização avançava antes do meio-dia. As 11h45, a cotação da moeda recuava 0,89%, a R\$ 5,0080. Na mínima, chegou a R\$ 4,9980. Foi também a primeira vez em que a moeda norte-americana ficou abaixo de R\$ 5 desde 2 de julho de 2021 durante os negócios, quando foi cotado a R\$ 4,97, apesar da crise bélica internacional.

No exterior, analistas de bancos e corretoras e investidores monitoram a crise entre Ucrânia e Rússia, uma vez que Estados Unidos e outros países ocidentais anunciaram a primeira onda de sanções contra Moscou. Outro

motivo de preocupação, desta vez interna, é o aumento do custo de vida.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, pela manhã, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), prévia da inflação oficial do país, que acelerou para 0,99% em fevereiro, atingindo 10,76% em 12 meses, portanto, acima da variação de 10,20% apurada nos 12 meses anteriores. A alta foi puxada pela elevação das mensalidades escolares, típica de começo de ano.

Outro motivo da desvalorização do dólar está nos juros mais altos e, portanto, mais atrativos para os investidores em títulos públicos. A taxa básica de juros, a Selic, que remunera os títulos do governo negociados no mercado financeiro e serve de referência para as operações nos bancos e do comércio, está em 10,75% ao ano.

Os investidores estão também acompanhando com atenção as votações no Senado de propostas que poderiam reduzir a elevação dos preços dos combustíveis. Na terça-feira, o dólar comercial caiu 1,08%, tendo fechado o pregão em R\$ 5,052 e o Ibovespa, o índice das ações mais valorizadas, subiu 1,04%, alcançando 112.881,797 pontos. Apesar da queda do dólar nas últimas semanas, os preços mais altos das commodities, sobretudo do petróleo, seguem pressionando a inflação. Analistas de bancos e corretoras têm avaliado que a inflação tende a permanecer acima dos 10% por mais alguns meses ainda.

Dólar parece passar o largo das aflições no mundo com acontecimentos no Leste Europeu, mas acende alerta entre investidores no Brasil

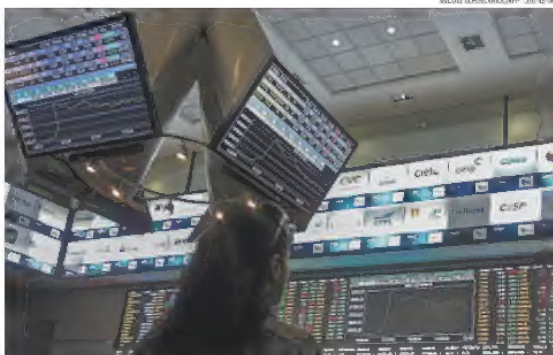
PREÇOS EM ALTA O IPCA-15 B-cou 0,41 ponto percentual acima da taxa de 0,58% apurada em janeiro, segundo o IBGE. Para este mês, o indicador foi o maior desde 2016 (1,42%). Em fevereiro de 2021, havia ficado em 0,48%. Houve aumento em oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo instituto.

No carro-chefe dos aumentos, ficaram alimentação e bebidas, com elevação de 1,20%, ante 0,97% no mês anterior, e transportes, com alta de 0,87%, após queda, em janeiro, de 0,41%. Na Grande Belo Horizonte, o IPCA-15 subiu a 1,13%, frente a 0,72% em janeiro. No ano, já acumula variação de 1,86%, e em 12 meses atingiu 10,32%. O mercado financeiro elevou pela sexta semana seguida a estimativa de inflação para 2022, que passou de 5,50% para 5,56%, segundo boletim Focus do Banco Central divulgado na última segunda-feira.

NA MÍNIMA

R\$ 4,9980

Foi a cotação do dólar no fim da manhã de ontem



REUTERS/ISACHAROUNK/ ZUMA/REUTERS

País tem dívida de R\$ 5,6 tri

MICHELLE PORTALE

Brasília - A dívida pública federal cresceu 0,05% em janeiro sobre dezembro, para R\$ 5,616 trilhões, de acordo com dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional. O mesmo relatório diz que o chamado exchâo de liquidez da dívida pública caiu 4,51%, de R\$ 1,185,89 bilhão, em dezembro de 2021, para R\$ 1,132,46 bilhão, em janeiro. O resgate de títulos de crédito no mercado brasileiro superou novas emissões, mas, ainda assim, a aprovação de juros empurrou a

dívida mobiliária federal interna - com alta de 0,33%, para R\$ 5,367 trilhões.

A dívida pública externa registrou redução de 5,77%, a R\$ 249,4 bilhões, enquanto a alta da dívida interna foi acompanhada por novo aumento do custo médio das emissões feitas em leilões no mercado doméstico, que ficou em 8,61%, ante 8,49% em dezembro.

De acordo com Luis Felipe Vital Nunes Pereira, coordenador-geral de operações da dívida pública (Codip), embora ainda não seja possível precisar, o cenário internacional afeta a

agenda comercial interna como reflexo das negociações globais. "Existem aqueles investidores com perfis mais oportunistas que conseguem aproveitar melhores situações de taxas de câmbio", disse.

A reserva de liquidez da dívida pública compreende as disponibilidades de caixa destinadas exclusivamente ao pagamento da dívida e o saldo em caixa dos recursos oriundos da emissão de títulos. Ela constitui um subconjunto das disponibilidades de caixa depositadas na Conta Única do Tesouro Nacional (CTU), no Banco Central.

CRISE INTERNACIONAL

PRESIDENTE PUTIN ORDENOU AÇÃO MILITAR E AMEAÇOU AS NAÇÕES QUE TENTAREM INTERFERIR NA OPERAÇÃO. LÍDER AMERICANO, BIDEN ACUSA O PAÍS DE "ATAQUE INJUSTIFICADO" E MORTES

RÚSSIA INVADIR A UCRÂNIA

O presidente russo, Vladimir Putin, anunciou na madrugada de hoje uma operação militar na Ucrânia para defender os separatistas no leste do país. "Tomei a decisão por uma operação militar", declarou Putin em uma mensagem televisada inspeçada pouco antes das 03.00 GMT (meia-noite de Brasília), denunciando um suposto "genocídio" orquestrado pela Ucrânia no leste do país. A movimentação das tropas russas teve início às 5h na Ucrânia. Pelo menos duas fortes explosões foram ouvidas por jornalistas da AFP no centro de Kiev logo após o anúncio do presidente russo. Na cidade portuária de Mariupol, a principal cidade controlada por Kiev perto da linha de frente no Leste do país, também houve explosões.

O mandatário russo, que justificou sua decisão por um pedido de ajuda dos separatistas pró-russos e pela política agressiva da Otan com Moscou, também pediu que os militares ucranianos "deponham as armas". Putin garantiu não querer a "ocupação" da Ucrânia, mas sim sua "desmilitarização". O presidente russo também alertou que aqueles que "tentarem interferir [na operação russa na Ucrânia] devem saber que a resposta da Rússia será imediata e levará a consequências que nunca conheceram". "Tenho certeza de que os soldados e oficiais da Rússia cumprirão seu dever com coragem (...). A segurança do país está garantida", concluiu Putin, não especificando a magnitude da operação militar nem se seria limitada ao leste rebelde da Ucrânia.

Logo após as primeiras explosões, o embaixador ucraniano na ONU, Sergiy Kyrylych, declarou que a Rússia deve "parar a guerra". Ele fez o pronunciamento no Conselho de Segurança das Nações Unidas durante reunião de emergência sobre a Ucrânia.

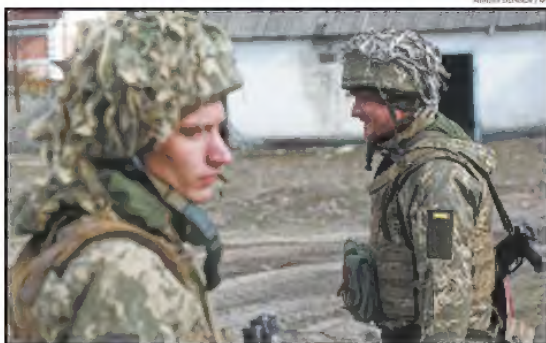
O presidente dos Estados Unidos denunciou o "ataque injustificado", depois do anúncio feito por Putin. "O presidente Putin escolheu [iniciar] uma guerra premeditada que causará perdas e sofrimento humanos catastróficos", disse Joe Biden em comunicado. A Rússia "é responsável pela morte e destruição que este ataque causará", insistiu. Mais cedo, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, previu que a Rússia poderia invadir a Ucrânia antes do fim da noite. "Tudo parece estar pronto para a Rússia se envolver em uma grande agressão contra a Ucrânia", disse Blinken.

EMERGÊNCIA A Ucrânia havia declarado estado de exceção e mobilizado as reservas para o conflito. A declaração foi apresentada pelo Conselho de Segurança da Ucrânia, para "reforçar a proteção" da ordem pública e as infraestruturas estratégicas e a proposta foi encaminhada ao Parlamento pelo presidente Vo-



ALEXANDER NIKOLAYEV

Presidente russo disse ontem que tomou a decisão "por uma operação militar" na região dominada pelos separatistas



NIKOLAI LUTCHENKO / AFP

Em cidade na fronteira com a Rússia, soldados guardam posição. Confronto com separatistas já dura oito anos

lodimir Zelensky, sendo votada horas depois de a Rússia iniciar a evacuação de seu pessoal diplomático em Kiev e de os Estados Unidos alertarem para o risco de uma ofensiva geral da Rússia contra a ex-república soviética. "A situação é difícil, mas permanece sob nosso controle", chegou a assegurar antes de votar o secretário ucraniano de Segurança e Defesa, Oleksiy Danilov.

O estado de emergência permitirá às autoridades locais reforçarem as medidas de segurança, impondo por exemplo controles de identidade mais estritos. Vigoraram em todo o território, com exceção das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk, no Leste, reconhecidas na segun-

da-feira como repúblicas independentes pelo presidente russo, Vladimir Putin. Nesse contexto de tensão o vice-primeiro-ministro ucraniano, Mykailo Fyodorov, informou que o país estava sofrendo um novo ataque cibernetico em massa contra seus sites oficiais. Um ataque cibernetico em larga escala contra a infraestrutura estratégica da Ucrânia seria um dos cenários mencionados como prenúncio de uma ofensiva militar.

APELO Num discurso emotivo divulgado em vídeo e dirigido aos cidadãos russos ontem à noite, Volodymyr Zelensky havia afirmado que a Rússia aprovou uma ofensiva contra o seu país.

lensky. O ucraniano rechaçou as acusações de que os ucranianos são neonazistas, como são chamados pelo governo Putin. "Estão dizendo a vocês que somos nazistas. Como pode uma nação que deu 8 milhões de vidas para combater o nazismo apoiá-lo? Como posso ser nazista? Conte ao meu avô sobre isso", disse Zelensky. "Ele esteve, durante toda a guerra, na infantaria do exército soviético e morreu como coronel na Ucrânia independente".

"Estão dizendo a vocês que odiamos a cultura russa? Como alguém pode odiar a cultura? alguma cultura? Os vizinhos sempre se enriquecem culturalmente, mas isso não os torna um, não nos dissolve em vocês", disse o presidente ucraniano. "Nós somos diferentes. Mas não é motivo para sermos inimigos".

A Ucrânia ordenou a mobilização de reservistas de 18 a 60 anos e pediu aos cidadãos ucranianos na Rússia – cerca de três milhões de pessoas, segundo algumas estimativas – para saírem desse país "imediatamente". Em Kiev, capital da Ucrânia, os habitantes não abandonaram sua rotina. Mas desde a terça-feira, de hora em hora, os alertas incessantes tocam o hino nacional ucraniano na enorme praça Maidan. A população continua especulando sobre possíveis cenários, desde um novo status que nos territórios separatistas até uma guerra total entre russos e ucranianos. Muitos temem que a crise possa culminar no pior conflito na Europa desde 1945, quando terminou a Segunda Guerra Mundial.

UE adota mais sanções contra Exército russo

A União Europeia (UE) anunciou ontem sanções contra o ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, e os principais chefes militares, uma resposta ao reconhecimento da independência de dois territórios separatistas da Ucrânia por parte da Rússia. Além dos chefes militares do alto escalão, a UE também sancionou o chefe de gabinete da Presidência russa, Anton Vaino, e o ministro do Desenvolvimento Econômico, Maxim Reshetnikov. A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Maria Zakharova, também foi sancionada, segundo o Diário Oficial da UE.

Sanções também foram anunciadas por Japão, Austrália, Canadá, Alemanha e Reino Unido. A mais contundente das medidas foi a decisão de Berlim de congelar a certificação do gasoduto Nord Stream 2. Já concluído, ele aumentaria o fluxo de energia da Rússia para a Alemanha. Na reação do sistema de defesa dos Estados Unidos, anunciou uma "primeira rodada" de sanções para bloquear o acesso da Rússia aos mercados financeiros ocidentais, advertindo que há medidas adicionais "sobre a mesa", no caso de uma escalada na Ucrânia.

Um funcionário de alto escalão do governo americano indicou que o conjunto do sistema financeiro russo pode ser objeto de sanções. "A Rússia mostrou que, com todo o custo que as sanções implicam, é capaz de minimizar os danos que causam", rebateu a diplomacia russa, afirmando que a pressão dessas medidas punitivas "não pode influenciar a vontade da Rússia de defender firmemente seus interesses". A Rússia denunciou uma "campanha de intimidação" por parte dos Estados Unidos, mas afirmou que continua "aberta a uma diplomacia baseada nos princípios do respeito mútuo, da igualdade e da consideração de interesses mútuos", acrescentou o ministério.

■ RETIRADA FRANCESA

A França se tornou, ontem, o último país ocidental a pedir que seus cidadãos deixem a Ucrânia "sem demora". "No contexto das sérias tensões causadas pela concentração de tropas russas nas fronteiras com a Ucrânia", assim como pelo reconhecimento russo de duas regiões separatistas e a declaração ucraniana de estado de emergência, "os cidadãos franceses que estão na Ucrânia devem deixar o país sem demora", disse em nota o Ministério francês das Relações Exteriores.

"Tampouco é aconselhável viajar à Ucrânia até novo aviso. Desaconselha-se formalmente qualquer viagem às zonas fronteiriças do norte e do leste do país", diz o texto. No sábado, a diplomacia francesa tinha "recomendado a todos os cidadãos franceses cuja estada na Ucrânia não tenha nenhuma razão de peso a deixarem o país".

Dizenas de milhares de tropas russas estão concentradas perto das fronteiras com a Ucrânia e o Ocidente diz que poderiam ser usadas em uma ofensiva a qualquer momento. Os líderes separatistas do Leste da Ucrânia pediram ontem ajuda a Moscou para contrabalançar o exército de Kiev, em um movimento que abre a porta ao deslocamento de tropas russas no território.

ONU vê perigo para o mundo

O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse ontem, na abertura da Assembleia Geral da organização que o mundo enfrenta "um momento de perigo" com a crise na Ucrânia. Para Guterres, "a decisão da Rússia de reconhecer a chamada independência das regiões de Donetsk e Luhansk – e ações subsequentes – são violações da integridade territorial e soberania da Ucrânia e incompatíveis com os princípios da Carta da ONU".

Mais tarde, o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, tomou a palavra, enfatizando que aquele país não era uma ameaça para a Rússia. "A Ucrânia nunca planejou, nem planeja, nenhuma operação militar em Donbas", disse ele sobre as alega-

ções russas de ações militares de Kiev na região leste, onde essas entidades separatistas pró-Rússia estão localizadas.

Kuleba pediu à ONU que tome "medidas concretas e rápidas" para impedir a escalada, que ele diz ser alimentada pelo avanço militar das tropas russas. "O início de uma guerra em grande escala na Ucrânia seria o fim da ordem mundial como a conhecemos", alertou, enfatizando: "Queremos a paz".

Um embaixador dos EUA na ONU, Linda Thomas-Greenfield, sublinhou que "se a Rússia continuar nesse caminho, poderá – segundo nossas estimativas – criar uma crise de refugiados, uma das maiores do mundo atual, com até 5 milhões de pessoas deslocadas

pela guerra escolhida pela Rússia e sua pressão sobre os vizinhos".

Segundo a americana, "como a Ucrânia é um dos maiores fornecedores mundiais de trigo, particularmente para o mundo em desenvolvimento, as ações da Rússia podem fazer com que os preços dos alimentos subam rapidamente e causem uma fome ainda mais desesperadora do que em lugares como Líbia, Síria e Iêmen". Antes, seu colega russo, Vasily Nebenzia, afirmou que a situação atual é resultado do "golpe de 2014", que levou a uma mudança de poder na Ucrânia com a saída forçada de um governo pró-Rússia. Desde então, Kiev realiza uma "pressão" contra a minoria de língua russa na Ucrânia, denunciou.



Dmytro Kuleba

Ministro da Ucrânia, Dmytro Kuleba pediu "medidas concretas" à ONU

Classificados ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

COLÁGIO BATISTA
1
LUGAR CERTO
COMPRA E VENDA
RESIDENCIAIS
BELO HORIZONTE
C
Colégio Batista
CRUZIEIRO
Apostas novas em Contorno. Zona. Dupla vista, infraestrutura para gourmet (35 R\$) 1385
RB
imóveis
RBIMOVEIS.com.br

SIOM
Siom
SIOM
Apostas novas em Contorno. Zona. Dupla vista, infraestrutura para gourmet (35 R\$) 1385
RB
imóveis
RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE
3
ADMITE-SE
[PROFISSIONAL]
Nível Superior
ADMITE-SE
PROFESSOR DE INGLÊS
31.3228-121 ou CV e
[SE OFERECER]
4
NEGÓCIOS
Oportunidades
COMÉRCIO E NEGÓCIOS
Postos de Abast.
TRUCK POSTO
Desenvolva em Contorno. Alto lucro com CUBOTA 120. 3000-2215 - Nova
TURISMO E LAZER
Imóv. Temporada
CARRO F10
31.3228-121 ou CV e
[ADULTO]
Acompanhante
RELAX
Gartex, Gartex, Travesseiro e Travesseiro. 3000-2215 - Nova
BIJUTELARIA
RELAX
Acompanhante de Lixo
www.lax.com.br

COLÁGIO BATISTA
1
LUGAR CERTO
COMPRA E VENDA
RESIDENCIAIS
BELO HORIZONTE
C
Colégio Batista
CRUZIEIRO
Apostas novas em Contorno. Zona. Dupla vista, infraestrutura para gourmet (35 R\$) 1385
RB
imóveis
RBIMOVEIS.com.br

SIOM
Siom
SIOM
Apostas novas em Contorno. Zona. Dupla vista, infraestrutura para gourmet (35 R\$) 1385
RB
imóveis
RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE
3
ADMITE-SE
[PROFISSIONAL]
Nível Superior
ADMITE-SE
PROFESSOR DE INGLÊS
31.3228-121 ou CV e
[SE OFERECER]
4
NEGÓCIOS
Oportunidades
COMÉRCIO E NEGÓCIOS
Postos de Abast.
TRUCK POSTO
Desenvolva em Contorno. Alto lucro com CUBOTA 120. 3000-2215 - Nova
TURISMO E LAZER
Imóv. Temporada
CARRO F10
31.3228-121 ou CV e
[ADULTO]
Acompanhante
RELAX
Gartex, Gartex, Travesseiro e Travesseiro. 3000-2215 - Nova
BIJUTELARIA
RELAX
Acompanhante de Lixo
www.lax.com.br

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:

- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento da Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:

- Salário Fixo;
- Comissão Mensal;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br

Assunto: PCO

SEU ANÚNCIO NO JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI

Acesse:

classificados.em.com.br

Ligue:

(31) 3228-2000

Segunda a sexta de 8h às 20h.

Sábados 8h às 13h.

Vá até a nossa loja:

Av Getúlio Vargas, 291

Segunda a sexta de 9h às 18h30

PARA ANUNCIAR,

LIGUE:

3228-2000

ESTADO DE MINAS

uai

Classificados ESTADO DE MINAS

CAÇA AO Aedes Aegypti

Além da manutenção das aplicações de inseticidas, autoridades de saúde vão redobrar combate a possíveis criatórios do mosquito transmissor e as orientações à população

BH e Minas buscam reforços, depois de óbito por dengue

DIAGNÓSTICO

Manter as medidas de combate às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* e intensificar as orientações à população para eliminação dos riscos de acúmulo de água e lixo que possam funcionar como criatórios do mosquito são as estratégias das autoridades de saúde após a confirmação da primeira morte provocada pela dengue em Minas Gerais neste ano. Outras ações a serem adotadas consistem na aplicação de inseticidas e aberrações progressivas de mosquitos, um micro-organismo capaz de reduzir a transmissão com o apoio, em uma reportagem do Estado de Minas.

A vítima da dengue é natural de Espinosa, no Norte do estado, e o caso só foi divulgado na terça-feira pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG). A pasta informou que tem realizado o monitoramento e vigilância constantes, além de realizar repasses financeiros específicos aos municípios para o combate à transmissão pelo mosquito. Em Belo Horizonte, com 594 casos suspeitos, a Prefeitura (PBH) inspeciona possíveis criatórios de caso em casa. Ontem, a reportagem do EM flagrou

limpeza de fonte da Praça da Liberdade para retirada de todo o material, assim como água acumulada, propiciando a multiplicação do mosquito.

Embora o óbito no estado tenha sido divulgado na terça-feira, a morte ocorreu antes do dia 24, data a que se referem os dados do monitoramento mais recente de dengue, chikungunya e zika em Minas. As três doenças são transmitidas pelo *Aedes aegypti*, que se multiplica em poças de água, inclusive naquelas bem pequenas, o que significa risco elevado, logo depois da chuva, quando se do acúmulo no local.

O balanço mais recente da dengue em BH foi divulgado no último dia 18, tendo sido divulgado 56 casos confirmados. No entanto, outros 394 registros são ainda pendentes de resultados. Além disso, até o boletim haviam sido registrados 45 casos. A região de Belo Horizonte possui o maior número de casos relatados e confirmados e suspeitos. O levantamento com 1,5 notificações, há seis dias, aparece com uma nova taxa de 94 casos.

Em relação à chikungunya, em 2021 foram notificados sete casos entre moradores da capital. Outros dois registros se referem a contaminação fora da

cidade. Há cinco casos em investigação para a doença. Em todos os locais com suspeita de casos de chikungunya, a Secretaria Municipal de Saúde intensificou as ações de combate ao vetor como uma estratégia para evitar a propagação da doença. "Intorrou o boletim. Quanto à zika, em 2021, um caso foi notificado, investigado e descartado para a doença na capital.

Em 2021, a SES-MG antecipou recursos financeiros aos 853 municípios mineiros para se organizarem no enfrentamento das arboviroses nos diferentes eixos de atuação de acordo com informações da pasta estadual. "A SES-MG está atenta à situação da dengue no estado, por meio de análises sistemáticas dos bancos oficiais de notificação e do acompanhamento de indicadores de transmissão nos municípios, com avaliação constante do cenário de risco. Junto ao Comitê de Enfrentamento às Arboviroses e Comitês Regionais de Enfrentamento às Arboviroses, de forma que também haja monitoramento e avaliação da execução dos Planos Municipais de Enfrentamento às Arboviroses", destacou a secretaria, por meio de nota.

Os planos citados vêm sendo discus-

tados e executados desde o final do ano passado, para atender a todos os cenários de transmissão. "Também vêm sendo executadas ações de controle vetorial de forma rotineira e complementar aos municípios. A SES-MG também presta assistência sistemática de atenção primária à saúde, assistência especializada e hospitalar e assistência farmacêutica, com intervenção quando necessário, acrescentou.

DRONES A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, informou que durante todo o ano são mantidas as ações de vigilância e combate às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. "Os agentes de combate a doenças percorrem os imóveis reforçando as orientações sobre os riscos do acúmulo de água e que podem se tornar potenciais criatórios do mosquito, além de orientar como eliminar esses criatórios e, se necessário, fazer a aplicação de bioinseticidas", disse.

E também mantém a aplicação de inseticida a Ultra Baixo Volume (UBV) para o combate a mosquitos adultos em áreas com casos suspeitos de transmissão local e em função de uma avaliação ambiental pelas equipes de

controle de zoonoses. "O produto tem o objetivo de eliminar o mosquito em sua fase adulta, em que o vírus pode ser transmitido. A aplicação é realizada com equipamentos especiais e o trabalho ocorre de preferência, pela manhã ou no final da tarde, detalhou.

Em 2020 foi assinado um termo de cooperação para o uso de drones, os chamados veículos aéreos não tripulados, para a aplicação de larvicida diretamente nos locais de risco, quando as ações de difícil acesso para a equipe de zoonoses.

Há também a continuidade das aberrações progressivas dos mosquitos com *Wolbachia* em todas as regiões do município. O método é complementar às demais ações de controle e prevenção da dengue, zika e chikungunya executadas durante todo o ano em BH. A *Wolbachia* é um micro-organismo intracelular e não pode ser transmitida para humanos ou animais. Mosquitos que carregam o micro-organismo têm a capacidade reduzida na transmissão dos arbovírus, diminuindo assim o risco de surtos de dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Cabe ressaltar que esse método não envolve qualquer modificação genética do vetor *Aedes aegypti*, explicou a PBH.



Lavagem de fonte na Praça da Liberdade foi realizada ontem para retirada de toda a água acumulada, favorecendo a infestação de *Aedes aegypti*

Mortes por COVID-19 têm pico em 7 meses

PEDRO VAS/ESPRESSO PARA O EM

Nova elevação do número de mortes provocadas pela COVID-19 foi registrada ontem em Minas Gerais, com 16 óbitos notificados. Foi o maior registro de vidas perdidas para a doença em sete meses, desde 29 de julho de 2021, quando o estado notificou 166 pessoas vitimadas pela doença. À época, cerca de 3,8 milhões de mineiros estavam vacinados com duas doses ou uma única, enquanto agora a cobertura vacinal atinge 16 milhões de pessoas.

Os dados de internação e contaminação também seguem em alta. Foram 76.996 casos confirmados em 24 horas, número 200% superior aos 11.888 novos diagnósticos registrados na terça-feira. A quantidade de infectados é a segunda maior notificada neste ano, atrás apenas dos 40.753 contaminados

em 28 de janeiro. Em Minas, já são 59.307 mortes desde o início da pandemia, e 1.157.454 confirmações da doença. Na média do estado, a ocupação de leitos de enfermarias alcança 86% e a de unidades de terapia intensiva (UTIs) estavam ontem em 62%.

Belo Horizonte registrou mais 17 mortes em decorrência da COVID-19 no período de 24 horas. A capital mineira contabiliza 7.983 óbitos desde o início da pandemia. Segundo o boletim epidemiológico divulgado pela Prefeitura (PBH), mais 1.593 pessoas contrairam a doença num único dia, apesar da transmissão do coronavírus continuar perdendo força na cidade. O RT, indicador da velocidade do contágio, caiu de 0,78 para 0,77, ou seja, cada 100 pessoas transmitem o coronavírus para outras 77.

A taxa de ocupação dos leitos de UTIs destinados ao tratamento de pa-



Minas registrou 166 óbitos em 24 horas, maior número desde 29 de julho do ano passado

cientes com COVID-19 voltou a diminuir, mas permanece no nível de alerta amarelo da classificação de risco do indicador. O índice recuou de 66,2% para 59,9%. A situação é um pouco melhor nas enfermarias, que mantêm o nível verde uma vez que o percentual de uso dos equipamentos declinou de 48,4% para 43,3%. O número de casos

confirmados da doença na capital mineira chega a 338.053 e havia, ontem, 7.826 pacientes em acompanhamento médico. Nos próximos dias, a PBH seguirá com a vacinação contra a COVID-19. Os centros de saúde, pontos extras e a imunização em domicílio continuam normalmente de segunda-feira à quarta-feira de cinzas.



Bebê recebe dose contra o coronavírus

Um bebê de quatro meses é monitorado pela Secretaria de Saúde de Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, pelo fato de ele ter recebido, por engano, uma dose da vacina contra a COVID-19 em posto do município. O caso ocorreu na tarde de segunda-feira. Por meio de nota, a pasta informou que a criança foi avaliada pelos responsáveis à Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Ideal para receber a vacina pensavável. "O erro foi reconhecido pela técnica de enfermagem da própria unidade que acionou os pais da criança", diz o comunicado.

A secretaria afirmou que de imediato, todos os protocolos recomendados foram adotados e a equipe orientada a comunicar seus superiores sobre a identificação de um erro de imunização. "A criança será acompanhada e monitorada pelos próximos 30 dias, a fim de identificar precocemente qualquer evento adverso que venha a surgir", informou a Saúde municipal, que afastou do trabalho a técnica que fez a aplicação. Foi aberto procedimento para esclarecer o caso.

POLIVALENTE A pandemia da COVID-19 impactou, com redução, a cobertura vacinal, relacionada a outras doenças previstas no cronograma tradicional de imunização em Minas Gerais. Até terça-feira, o estado registrou imunização contra a poliomielite de 73,7% dos menores de um ano, 66,38% em relação a crianças de 15 meses de idade e de 59,67% para o público com 4 anos. A meta recomendada pela Organização Mundial da Saúde é de 95%.



COLUNA DO JAECI

JAECI CARVALHO

6 Será frustrante caso o Coelho não consiga a classificação para a competição Sul-Americana

Coelho perde e sonho da Libertadores fica distante

A América estreia, na pré-Libertadores com derrota dentro de casa, no Independência, para o Guarani, do Paraguai. Por 1 a 0 gol marcado no penúltimo lance da partida. Foi um resultado ruim, já que o Coelho teve as melhores chances e esbarrou nas defesas do goleiro adversário e no travessão. O time não conseguiu marcar no último toque, pois soube construir jogadas, mas não conseguiu finalizar com precisão. A torcida deu, aquela força, mas os jogadores não conseguiram aproveitar o momento.

Se quiser avançar à próxima fase, o América terá de derrotar o próprio Guarani, por dois gols de diferença, quarta-feira, no Paraguai ou, pelo menos, fazer o placar mínimo para levar a

decisão para as penaltides. Não será fácil, pois o adversário está acostumado com decisões em sua casa, onde dificilmente perde. Será frustrante caso o Coelho não consiga a classificação pois é um ano histórico pela disputa principal competição Sul-Americana.

Maracanã

Uma grata surpresa sobre que a Seleção Brasileira vai voltar a jogar no Maracanã, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022. O time brasileiro está classificado com várias rodadas de antecedência, o que está permitindo ao técnico Tite fazer experiências, principal-

mente com os jovens jogadores, que têm se saído bem. Há a expectativa também pela presença de Neymar, que voltou a atuar pelo PSG, depois de se recuperar de uma contusão.

Os jogadores brasileiros não ficaram em rever a Seleção no Maracanã, templo sagrado de tantas partidas memoráveis. Como a vitória contra o Paraguai em 1993, quando Romário fez dois gols e classificou o Brasil para a Copa do Mundo dos Estados Unidos.

O fato de o Brasil ter se classificado antecipadamente, permitiu ao técnico Tite e ao staff, convocar jogadores ainda não experimentados, achando uma nova forma de o time jogar. Mesmo tendo sido o melhor time das Eliminatórias, uma queixa do

povo brasileiro é sobre o time jogar um futebol vistoso de mais qualidade, como sempre foi a característica do time canarinho.

E os garotos têm entrado bem nos jogos. Tite está procurando um equilíbrio entre a saída de Ronaldo Fenômeno, em 2006, e parece que Tite o achou: Neymar. E esse cara com personalidade e grandes atuações. Está conquistando seu espaço no Atlético de Madrid e tem encantado todos nós. Raphinha e Anthony também em Brasília e o jogador que ganhou corpo e alma no Real Madrid, tem tudo para crescer. Isso, é claro, amparado por Neymar, que deve jogar como autêntico 10, criando as jogadas, vindo com a bola de trás.

Vale lembrar que até mesmo durante a Copa, como coloquei outro dia, um técnico pode achar o time ideal. Felipe achou Kleberson e Gilberto Silva na Copa do Japão e Coreia. Zagallo mudou, o time ideal em 1994 na preparação no México. Por que não Tite fazer o mesmo e dar oportunidade aos jovens, que ainda serão nove meses até o Mundial, para amadurecer, ganhar corpo e alma? Que o Brasil, e Everton, junto com Argentina, Itália, Argentina e França, não tenham dúvidas, mas já vejo com bons olhos essa não a postura do técnico brasileiro. E se apostar na juventude Tite tem meu apoio, pois foi isso que pedi a ele no amistoso em Los Angeles em 2018. Logo após termos eliminados pela Bélgica na Copa da Rússia.

FUTEBOL MINEIRO

Especialista que organizou pesquisa para unificar Taça Brasil e Roberto Gomes Pedrosa ao Brasileiro vê hipótese pequena de CBF reconhecer título de 1937, como quer o Atlético

CHANCE REMOTA DO 'TRI'

TRISTE MAIORES

O jornalista e historiador Odil Cunha, grande responsável por criar o dossiê que unificou a Taça Brasil e o Torneo Roberto Gomes Pedrosa ao Campeonato Brasileiro em 2010, ano em que a CBF oficializou os títulos nacionais de 1959 a 1970, disse que será muito mais difícil a missão de unificar o erro cometido pelo campeão dos amadores e primeiro Brasileiro em 1937, o Atlético Mineiro.

Cunha pretende em seu trabalho, a confederação Brasileira de Futebol (CBF) nesse sentido. Em entrevista ao Superesportes do Estado de Minas, Cunha elogiou a tentativa de valorização do nosso histórico, mas vê uma série de fatores que podem inviabilizar o pedido pouco representativo de decisão dos meios oficiais e a extinção da edição "marcanã" da Taça Brasil dos grandes clubes de São Paulo.

Acho legal o esforço do Atlético, tem que valorizar a sua história e tentar, sim, reconhecer o Torneo dos Amadores como Brasileiro. Não há dúvida de que é um torneio nacional, acho legítimo. Mas acho difícil analisar, fora a primeira competição interestadual profissional realizada no Brasil. Além do Atlético participaram Fluminense (RJ), Portuguesa (SP) e Rio Grande (RS).

Cunha considera bastante questionáveis fatores como abrangência. Essa competição foi organizada pela não pela CBF, mas pela PBF federação extinta em 1941. Então, é impossível ouvir esses dirigentes sobre os reais objetivos do torneio. Com relação aos participantes, a Taça Brasil, por exemplo, tinha abrangência muito grande, em 1960 o Brasil tinha 20 estados. Desse 20, 16 participaram da primeira Taça Brasil. Era aberto para o campeão de cada estado, era o critério de seleção. Essa abrangência não existia no Torneo de 1937, porque não havia representantes do Rio Grande do Sul, sempre um estado forte no futebol e nem do Paraná, nem do Nordeste. Não havia clubes da Bahia, Pernambuco, Ceará, que sem ter foram mais representantes nos torneios do que o estado do Espírito Santo acrescentou.

O campeonato foi organizado pela Federação Brasileira de Futebol (FEBF), criada em 1933 e extinta em 1941 pelo Estado Novo para a centralização do poder na Confederação Brasileira de Desportos (CBD).



O Galo vencedor do Torneo Campeonato dos Campeões, organizado pela extinta Federação Brasileira de Futebol: historiador vê pouca abrangência

Em 1937, o Torneo Campeonato dos Campeões, organizado pela extinta Federação Brasileira de Futebol (FEBF), criada em 1933 e extinta em 1941 pelo Estado Novo para a centralização do poder na Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

Em 1937, o Torneo Campeonato dos Campeões da FEBF só teve uma edição e reuniu os campeões estaduais de Rio de Janeiro, São Paulo,

Minas Gerais e Espírito Santo do ano anterior. Os principais times de São Paulo (Palestra Itália, Corinthians, Santos, Juventus, São Paulo) ficaram de fora porque romperam com a Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA) e criaram a Liga Paulista de Futebol (LPF). A Portuguesa permaneceu na antiga liga e conquistou o Paulista de 1936.

DIRETORIA DIZ QUE AINDA MONTA DOSSÊ

Procurador do Atlético, por meio de sua assessoria, disse estar estudando todo o processo com muita cautela e com o apoio de especialistas. Ainda não há data para o fechamento do dossiê que será encaminhado à CBF. O clube se diz convencido de que a unificação do Campeão

A CAMPANHA ALVINEGRA

13/1/1937 Fluminense 6 x 0 Atlético
17/1/1937 Rio Branco 1 x 1 Atlético
24/1/1937 Atlético 5 x 0 Portuguesa
31/1/1937 Atlético 4 x 1 Fluminense
3/2/1937 Atlético 5 x 1 Rio Branco
14/2/1937 Portuguesa 2 x 3 Atlético

SÉRIE A

Vem aí o sexto estrangeiro como técnico na elite

Os portugueses não são os únicos a serem contratados para o futebol brasileiro. Na última semana, o jornalista e historiador Odil Cunha, grande responsável por criar o dossiê que unificou a Taça Brasil e o Torneo Roberto Gomes Pedrosa ao Campeonato Brasileiro em 2010, ano em que a CBF oficializou os títulos nacionais de 1959 a 1970, disse que será muito mais difícil a missão de unificar o erro cometido pelo campeão dos amadores e primeiro Brasileiro em 1937, o Atlético Mineiro.

Cunha pretende em seu trabalho, a confederação Brasileira de Futebol (CBF) nesse sentido. Em entrevista ao Superesportes do Estado de Minas, Cunha elogiou a tentativa de valorização do nosso histórico, mas vê uma série de fatores que podem inviabilizar o pedido pouco representativo de decisão dos meios oficiais e a extinção da edição "marcanã" da Taça Brasil dos grandes clubes de São Paulo.

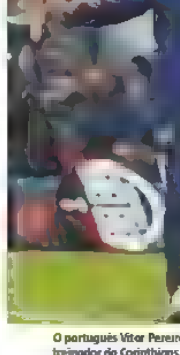
GRINGOS EM ALTA

Clube	Treinador	Nacionalidade
Corinthians	Vitor Pereira	português
Atlético	Antonio Mohamed	argentino
Flamengo	Paulo Sousa	português
Palmeiras	Abel Ferreira	português
Internacional	Alexander Medina	paraguaiense
Fortaleza	Juan Pablo Vojvoda	argentino

de sua comissão técnica deve estar em mente que são muitos jogadores que já são jogadores em nível mundial.

Um erro não é em contratar estrangeiros pelo Porto. Por isso, o Atlético Mineiro não deve ter medo de contratar estrangeiros. O clube não deve ter medo de contratar estrangeiros. O clube não deve ter medo de contratar estrangeiros.

Nesses clubes, ganhou duas vezes o Campeonato Português (2012 e 2013) e duas a Supercopa pelo Porto. No Olimpico, venceu o Campeonato Grego e a Copa da Grécia de 2015. E no Shanghai SIPG, levou o título da liga chinesa de 2018.



O português Vitor Pereira foi confirmado como novo treinador do Corinthians, em substituição a Sybilino

COPA DO BRASIL

Na estreia na competição, Cruzeiro se classifica ao goleiar o Sergipe fora de casa por 5 a 0, brigando a estreia de Vitor Roque, com dois gols. Agora, enfrentará o Tuntum

Vaga com direito a passeio

O Cruzeiro cumpriu sua missão e garantiu a classificação a segunda fase da Copa do Brasil. Na noite de ontem, a Raposa goleou o Sergipe por 5 a 0. Na Arena Ba-
tistão, em Aracaju, o assessorio ga-
vaga, que renderá R\$ 1,5 milhão

Na próxima fase o adversário celeste será o Tuntum do Maranhão, que derrotou na tarde de ontem o Volta Redonda do Rio de Janeiro, por 4 a 2. O confederação Brasileira de Futebol (CBF) ainda não marcou data para a realização do duelo, pois das reservas no calendário são 9, 10, 16 e 17 de março.

Confiante após a goleada, o Cruzeiro agora volta suas atenções para o Campeonato Mineiro. Depois de um período de descanso, o próximo compromisso pelo Estadual será nada menos do que o clássico diante do Atlético. O duelo está marcado para o domingo posterior ao carnaval, 6 de março, às 18h, no Mineirão.

Mesmo diante de um sistema defensivo bem montado pelo Sergipe, o Cruzeiro conseguiu criar chances para abrir o placar nos 45 minutos ruins. Falhou aos noveiros, no entanto, melhor acabamento das jogadas e precisão nas finalizações. Aos 8 minutos, João Paulo recebeu wye na esquerda, após jogada em profundidade de Rômulo pela direita, mas desperdiçou a chance.

Enquanto buscava balançar a rede, o Cruzeiro cedeu espaços ao adversário, bem-organizado pelo técnico português Daniel Neri. Aos 27 minutos, Kai Wicker fin-



A Raposa encontrou dificuldades na primeira etapa, em Aracaju, mas deslançou na etapa final: na próxima teste,

hola evitou o gol. A resposta celeste veio aos 34 minutos: no arremate, o atacante Paulo C. cruzou 28 metros e ter a sobra, mas falhou o trabalho de João Gabriel. Em mais uma finalização desastrosa,

Em busca de algum mais volu-
troso, Waguinho por Vitor Ro-
que no intervalo. A mudança sur-
tiu efeito. Aos 6 minutos, o jorve-
 atacante iniciou jogada pelo lado
direito. A bola acabou na esquer-
da, nos pés de Giovanni, que ser-
viu Edu dentro da área. De cabe-
ça, o camisa 99, como de costu-
me, não desperdiçou. 1 a 0.

Precisando de dois gols para seguir na competição, o Serg intensificou suas ações ofensivas. Aos 11 m. novos. Doda recebe a cruzamento na área e cabeceou a bola na trave. Também pelo alto, aos 19 minutos, o Japão chegou a balancear a rede com Sílvia, mas o auxiliar marcou posição de impedimento e anulou o gol.

ESPAÇOS Nos espaços deixados pelos donos da casa, o Cruzeiro cresceu e ampliou o placar. Em jogada de muita habilidade, aos 3 min, João Paulo observou o goleiro adiantado e da intermediária, encobriu João Gabrie em excelente finalização, fazendo 2 a 0. Quatro minutos depois, o placar

[illegible]

ficou ainda mais dilatado. Matheus Bido recuperou a posse no campo de ataque e serviu Thiago, que entrou na área sem marcação e tocou por cima, na saída de gol. **GOLETO 1-0**

Ainda havia oportunidade para mais gols – novamente de um cruzamento da Toça. Aos 38 min., o tovenista Vitor Roque de apenas 16 anos que entrou muito bem na segunda etapa, recebeu, passe de Thiago dentro da área e emendou para o fundo da rede do gol defendido por João Gabriel. 4 a 0. Segundo da promessa celeste: que deu numeros finais ao jogo em 1 a 0, foi aos 41 min, de cabeça, após cruzamento na medida do lateira-esquadrado Rafael Santos

ELIMINATORIAS

Despedida no Maracanã

A Seleção Brasileira vai se despedir oficialmente de seu torcedor-ramo a Copa do Mundo do Catar no confronto com o Chile em 24 de março, no Maracanã. Inicialmente prevista para a Fonte Nova, em Salvador, a partida foi confirmada ontem pela Confederação Brasileira de Futebol para o Rio de Janeiro em razão das restrições de público na capital baiana por causa da COVID-19.

Em outubro de 1950, o então líder da Seleção Brasileira, Juninho Paulista, havia anunciado que a Arena Fonte Nova seria o local do confronto. Porém, devido às mudanças de torcida em favor na Bahia, a CBF optou por alugar o local.

Queremos estar cada vez mais próximos do torcedor. Ainda mais para esse jogo, que será o último no Brasil antes da Copa do Mundo. Respeitamos e entendemos as restrições vigentes em Salvador, mas é nosso desejo atuar para o maior público possível dentro das normas sanitárias", disse o técnico Paulista.

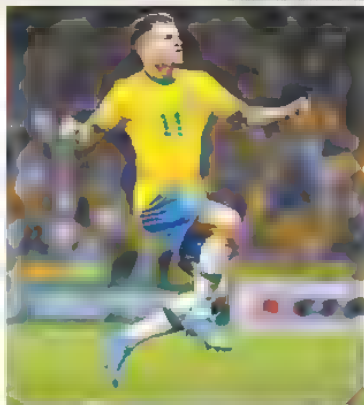
A última partida da Seleção Brasileira no Maracanã disputando eliminatórias foi em outubro de 2006, em um empate sem gols contra a Colômbia. "Logo no Maracanã também nos possibilita uma logística melhor de treinamentos e deslocamentos. Vamos utilizar a Granja Comary durante toda a preparação para o campeonato",

A participação mais recente do Brasil ocorreu no Mineirão com vitória por 4 a 0 sobre o Paraguai, em 1º de fevereiro. Raphael, Philippe Coutinho, Antony e Rodrigo marcaram os gols, boa parte deles em belas jogadas. Foi uma das melhores apresentações dos comandados de Tite neste torneio.

ader das Eliminatórias invicto em 15 jogos e classificada antecipadamente para a Copa do Mundo do Catar (que será disputada entre Novembro e Dezembro deste ano) a Seleção Brasileira encerra sua participação nas Eliminatórias em 29 de março contra a eliminada Bolívia, em La Paz.

PENDÊNCIA Já, porém, determinação da Fifa para que seja remarcada a partida entre Brasil e Argentina, interrompida em outubro no Itaquero pelo fato de alguns jogadores argentinos terem contraído o protocolo sanitário contra a COVID-19. A decisão de suspender o duelo logo em setembro, antes da final da Copa,

O Brasil lidera a competição com 39 pontos, seguido pela Argentina com 35, ambos já classificados. Equador com 22 pontos, vem em seguida formando o grupo dos que têm vaga assegurada no Mundial. O Peru (21) hoje disputará a repescagem. Chile (19) e Colômbia (17) ainda sonham com vagas.



Último jogo oficial do Brasil, de Philippe Coutinho, foi remarcado
restrições de público tiraram de Salvador duelo com o Chile



No México, o alemão Zverev, que fazia duplo com o mineiro Marcelo Melo, foi banido de torneio ao invadir contra árbitro

THE

Djokovic supera mais um e vai às quartas em Dubai

Novak Djokovic seguiu em frente em seu primeiro torneio ATP de 2011, ao se classificar ontem para as quartas de final em Dubai.

O tenista serviu de 34 anos-
cuja posição de número 1 do
mundo está ameaçada pelo rus-
so Daniil Medvedev, venceu em
dois sets na partida diante de ou-
tro russo, Karen Khachanov, 26º,
com parciais de 6-3 e 7-6 (7/2), em
1h21min.

Djokovic voltou a atuar na segunda-feira, com uma vitória por 6 a 3 sobre o italiano Lorenzo Musetti. Foi seu primeiro jogo desde sua expulsão da Austrália, em 16 de janeiro, onde não pôde disputar o primeiro Grand Slam do ano por não estar vacinado contra a COVID-19.

Na Austrália viveu mais nos difíceis devido ao seu conflito com as autoridades locais até que uma decisão judicial levou a sua expulsão do país.

Em Dubai, Djokovic pode participar da competição, já que a Rússia não é obrigatória para entrar nos Emirados Árabes Unidos. Nas quartas de final, o servo enfrentará o tcheco Jan Veselý (123^o), que surpreendeu o espanhol Roberto Bautista (15^o) na segunda rodada nos 6-2 e 6-4.

Na outra parte do chaveamento o russo Andrey Rublev, número

7 do mundo e recentemente sagrado campeão em Marselha (França) vitorioso na segunda fase contra o sul-coreano Kwon Soon-woo (60º) a

Rublev jogará nas quartas de final contra o americano Mackenzie McDonald (61^o), que superou o servo Filip Krajinovic (44^o) com parciais de 6-4 e 6-0.

EXPULSÃO Em Acapulco, uma cena inusitada levou à expulsão do tenista alemão Alexander Zverev: após campeão olímpico, do Alberto do México. Num reação violenta na noite terça-feira ao fim de uma partida de duplas da segunda fase, ele se revoltou contra a arbitragem.

Devido a conduta antidespor

tiva no fim de sua partida de duplas. Alexander Zverev foi retirado do torneio em Acapulco. Retirou a ATP entidade que comanda o tênis masculino.

atirado com a atuação de um árbitro. Zverev, terceiro do ranking mundial, acertou a raquete contra a cadeira do juiz ao final da partida que perdeu com o belo-horizontino Marcelo Melo contra a dupla formada pelo britânico Lloyd Glasspool e o finlandês Harri Heliö. Vezara por 6-2 4-6 e 10-6.

O segundo golpe quase atingiu o pé direito do juiz. Zverev sentou por alguns momentos no banco e se levantou novamente para se dirigir ao árbitro e gritar com ele e bater novamente na cadeira com a raquete.



ANNA MARINA

Para ter busto perfeito, sem cicatriz visível!

Peitinho bonitinho

A mastopexia é a quarta cirurgia plástica a que as brasileiras mais se submetem, de acordo com levantamento realizado em 2018 pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), representando 11,3% das cirurgias plásticas feitas no país. O procedimento é indicado para pacientes que desejam levantar ou mudar a forma dos seios, seja por questões de saúde ou de bem-estar, que querem retirar os implantes de silicone (explantar), corrigir a flacidez ou queda mamária, com ou sem implantes.

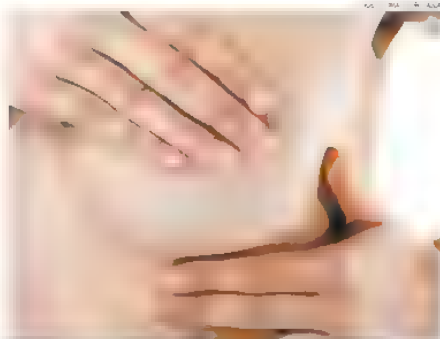
A novidade é que uma das técnicas de mastopexia com cicatriz reduzida, criada pelo cirurgião plástico holandês em 1924, na Amsterdã, e replicada por cirurgiões brasileiros nas décadas de 1980 (professor Antonio Roberto Bozola) e 1990 (professor Armando Chian Lianor) está sendo sistematizada de forma diferenciada pela primeira vez no Brasil.

Adel Bark Lianor viveu sua infância com mais de 3 mil cirurgias de mastopexia utilizando a técnica da cicatriz reduzida, ou cicatriz em L. A média de idade das pacientes operadas é 28 anos e, quando, em cada os 3 meses de plano, mais 10 mil e 25 mil, o método — que tem apresentado preferência absoluta pelas pacientes

operadas devido a uma menor incidência — é uma evolução da técnica tradicionalmente realizada, que tem a incidência em formato de T invertido.

Segundo o médico, atualmente, o número de cirurgias plásticas que aplicam essa técnica no Brasil é muito baixo. “Isso porque a grande dificuldade encontrada é a marcação pré-operatória. Por ser complexa e pela individualidade de cada paciente, torna-se difícil realizar a marcação em diferentes mamas, especialmente nas volumosas e com maior queda”, explica o médico, que está se dedicando à disseminação da reprodutibilidade da técnica.

O cirurgião curitibano conta que, aos poucos, eliminou a necessidade da marcação prévia, que gerava grande complexidade cirúrgica, e hoje aplica a técnica em casos cada vez mais desafiadores. “Eliminando a marcação prévia conseguimos sistematizar uma maneira reprodutível de executar a técnica da cicatriz em L. Tanto que 95% dos cirurgiões que a aprenderam estão realizando a cicatriz em L nas suas pacientes”, diz o médico. O objetivo, ao se especializar, é diminuir a realização de procedimentos e, ainda, o maior número possível de mulheres pelas mãos de outros médicos.



A ausência de cicatriz entre os mamilos ou cicatrizes menores estão entre as vantagens da nova técnica de mastopexia

A ausência de cicatriz entre as mamas não aumenta a cicatriz horizontal lateral e também prejudica o formato da mama por apresentar uma incidência menor. Segundo o médico, a cirurgia também evita entre as mães e permuta que a mulher possa escolher roupas sem se preocupar com a marca. Ao mesmo tempo, vale lembrar que nessa

região as cicatrizes tendem a ficar mais largas e escaras se comparadas ao restante da mama, esclarece. A cicatriz reduzida é levada em consideração no resumo do procedimento cirúrgico para pacientes que, por exemplo, sofreram muito tempo com o peso das mamas ou por terem a mama muito reduzida. É o caso de uma estudante de 18

anos, que fez a mastopexia redutora em 1. agora em 2022, devido ao excesso de volume das mamas. Afeitou muito minha rotina e me deixou com a postura errada. Eu sentia dores nos ombros e minha autoestima estava afetada. Não me sentia bem daquela forma, não conseguia usar uma blusa mais justa decotada ou vestidos. Não me sentia bonita”, conta. Ela afirma que a escolha pela mastopexia em 1. além de todas as vantagens, trouxe mais segurança e satisfação. “Traz mais liberdade na hora de escolher as roupas, especialmente no verão. Estou maravilhada com o resultado e muito mais feliz a cada dia.”

Com o objetivo de disseminar o conhecimento, o especialista desenvolveu um curso de especialização em Curitiba, chamado Mastopexia em 1. sem segredos. Até o momento, 30 cirurgiões membros da SBCP já participaram do curso, que está iniciando sua quinta edição. Para garantir o melhor aprendizado, as inscrições são limitadas a nove alunos por turma. Ao todo, são 6 horas de aulas teóricas e 18 horas de prática, que capacitam o cirurgião para a realização da mastopexia em 1.

Em dois alunos formados no curso cirúrgico plástico de Teresina (PI), afirmou que a ausência da cicatriz entre as mamas quebra um dos principais bloqueios das mulheres em relação a esse tipo de cirurgia. Para ele, o curso possibilita uma nova opção de cirurgia às pacientes, além de ser didático.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Vai demonstrar um pouco mais que planos apertados, esboçados, adquiriram o formato ideal. Acerte isso com naturalidade, em vez de se preocupar com a falta de consistência do cenário.

TOURO (21/4 a 20/5)
O que era fácil ficou complicado. Ao mesmo tempo, coisas que pareciam impossíveis começaram a cair e a mostrar consistência. Tudo isso, você também precisa mudar.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
O saber é preciso e fundamental. Mas não resolve tudo, porque, em muitos casos, provoca questionamentos incompatíveis com a execução de ideias. O momento exige ação.

CÂNCER (21/6 a 20/7)
Cuidado para não assumir conflitos que só interessam a outras pessoas. Tente colocar os problemas sem colorir posições que levem a enfrentamentos.

LEÃO (21/7 a 20/8)
Você não se deve sentir por localidades que tanto enlutaram as outras pessoas. Isso entra muito dentro, mas esse período é fruto de sua maturidade. Dê tempo ao tempo e saberá reconhecer que você está certo.

VIRGEM (21/8 a 20/9)
Todos os pequenos momentos do passado agora adquiriram consistência. Está preparado para transformá-los em algo concreto. Valerá a pena, mas compensa.

LINHA (21/9 a 20/10)
Evite aquilo que é único e ilusório, que resolve tudo. Não há malícia diante de tantos problemas, busque soluções-luzes sua e sua.

ESCORPIÃO (21/10 a 20/11)
Um pouco de sedução é aceitável, mas parte da natureza humana. Porém, seduzir pressupõe tentativas e cortinas de fumaça sobre o que, cada um sabe, deve ser percebido.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12)
Nenhuma palavra solitária e atitude coerente. Deixar de lado as explicações e fugir a sua própria, mesmo que você não seja compreendido. Não importa, o que vale é a ação.

CAPRICÓRNI (21/12 a 20/1)
Faz o amor de sedução e sedutoria, faculdades que certas pessoas possuem. Geralmente, o que e fácil demais chega envolto em mentiras. Cuidado.

AQUÁRIO (21/1 a 20/2)
Agora é mais árduo do que você imaginou, mas não do para voltar atrás. Só evita novas complicações. E dessa forma que as coisas vão pra frente.

PEIXES (21/2 a 20/3)
Você acha que algo está errado porque há coisas que não se encaixam em suas expectativas. Aceite-se. E o vídeo, e ele tem seus próprios planos.

CRUZADAS

Objeto que serve de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para a escrita	Conceito embasado na razão	Viveria de rós (?) Lado contrário	Instrumento de sagração usado em banhos de cultura urbana	Descrição: Pode ser de vidro ou de plástico	País cujo capital é Alajó
Objeto de apoio para					

■ MÚSICA

Single do cantor e compositor se inspira no potencial cultural do país, com baido, maracatu, samba de roda e pitadas de jazz. A canção representa o encontro dele com sua própria arte

Nobat põe fé no Brasil com sua "Menina erê"

GILVENE RODRIGUES

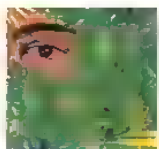
Para o cantor e compositor mineiro Nobat, se a música brasileira fosse uma pessoa, seria uma jovem baiana, aquecida, cheia de energia e arteira. Com essa imagem em mente ele compôs "Menina erê", canção lançada recentemente nas plataformas digitais que abre os trabalhos para a chegada do quarto álbum de estúdio do artista, "MESTIÇO", previsto para junho.

"Essa música representa o começo. Na letra, falo sobre o meu desejo de dançar com a menina erê, que é uma representação da música brasileira. É a música do Brasil, mas colocada para dançar. 'Menina erê' é uma espécie de manifesto que vai nos guiar para atravessar assuntos importantes que serão tratados no disco", explica Nobat.

ELIÇÃO Composta no final de 2018, durante a pesquisa do resultado da última eleição presidencial, a canção foi uma das primeiras do novo álbum a ganhar forma e conteúdo. Naquela época, Nobat pesquisava a arte brasileira e se viu, diante das raízes da música popular.

A gente olha todas essas maravilhas (artísticas) do Brasil e se esquece de que está também o país que elegera Bolsonaro. Mas decidi compor sobre o Brasil que me inspira, em vez de ficar negando o que não me dá vontade de fazer. A gente olha todas essas maravilhas (artísticas) do Brasil e se esquece de que está também o país que elegera Bolsonaro. Mas decidi compor sobre o Brasil que me inspira, em vez de ficar negando o que não me dá vontade de fazer.

Concebida de forma orgânica, "Menina erê" cresceu, quando Nobat começou a trabalhar com Barral Lima, produtor da faixa. Entre Minas Gerais e



"MENINA ERÊ"

- Single de Nobat
- Under Discos
- Disponível nas plataformas digitais

Rio de Janeiro, a distância por conta da pandemia da COVID-19, os dois construíram as bases eletrônicas que depois ganharam a companhia de instrumentos gravados por Adriano Carapagnani (bateria), Vitorino (teclado), João Paulo (sax), Diogo Santos (trompete), Debora Costa (percussão), Egger 3 (nuño/guitarra) e Fernando Monteiro (bateria).

"Menina erê" começa com baido, ou maracatu, e também tem elementos de samba de roda, descreve Nobat. Penso que essa música representa a alma do disco. Ela tem uma brasilidade muito latente, mas também elementos do jazz, por exemplo, principalmente por conta do baido, que é uma expressão de mistificação que evoca no título. Essa canção representa a comunidade e a sinergia entre diferentes gêneros.

No mesmo dia em que chegou às plataformas de streaming, em 17 de fevereiro, a canção ganhou videoclipe dirigido por Natacha Vassou e Lucas Espeto.

A atriz e dançarina Raissa Medeiros interpreta a "menina erê". A produção faz parte da trilogia que continuará nos dois próximos singles, previstos para março e maio.

Sempre tive vontade de fazer cliques com continuidade narrativa. Quando começamos a pensar nos vídeos para as músicas, eu me encontrei com os produtores, apresentei o conceito que queria abordar e eles desenvolveram um trabalho muito bonito", conta o artista.

No restante da trilogia, a personagem feminina será representada por outras duas dançarinas, porém em faixas distintas de vida. No final, quando ela se encontra consigo, é como se eu me encontrasse com o meu próprio som, a minha vida e a minha ancestralidade", ele explica.

O videoclipe guarda surpresas para quem assistir de perto os detalhes. Em determinado momento, Nobat aparece diante de um ambiente abstrato, anunciando o show de Elza Soares, que aconteceu em 30 de janeiro de 2022, aos 91 anos. A cena foi gravada em dezembro de 2021, mas com a morte da cantora, ganhou novo significado.

O clipe tem várias dicas de coisas que vão acontecer no futuro, mas também é uma forma de homenagear os pilares da música brasileira. Inteligentemente vejo a notícia da morte da Elza, que ninguém estava esperando, o que se desdobra o tamanho dela. É uma homenagem, mas também uma dica para o que vem por aí nos próximos meses", ele adianta.

"MESTIÇO" é dedicado à música brasileira contemporânea do passado. Será o primeiro álbum de Nobat desde "Estação Cidade Baixa" (2018). No intervalo entre os dois discos, ele lançou o single pandêmico



A dançarina Raissa Medeiros é a "menina erê" que protagoniza o clipe dirigido por Natacha Vassou e Lucas Espeto

"Cidade" (2021), parceria com Giovanni Cidreira, e antes disso, os álbuns "O novo" (2019) e "Insônia" (2014).

TRANSIÇÃO Questionado sobre a diferença entre o disco de inéditas e seus trabalhos anteriores, o artista afirma que "MESTIÇO" representa um outro momento de sua trajetória.

Ele inaugura nova fase na minha vida. Quem acompanha o meu trabalho

vai conseguir perceber as nuances desse trajeto até ele. Em "O novo", minha busca era por uma música brasileira moderna, algo que está presente na obra de artistas como Jards Macalé e Mayla. Já no "Estação Cidade Baixa", minha busca era está no cotidiano em que prevalece a municipalidade, por meio do congado. "MESTIÇO" traz a ruptura, um passo maior em direção ao jazz, na direção em que o canção que se expande", adianta.

TH



HEVELCIO CARLOS

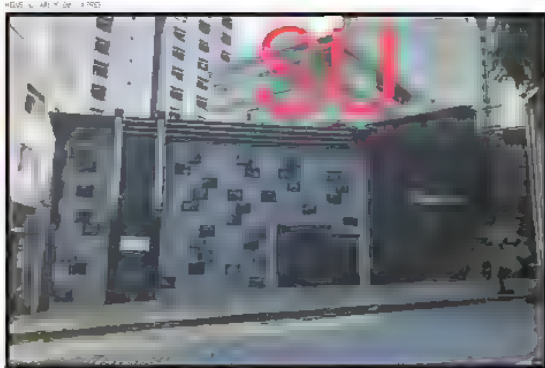
hevelcio@guerrilha.mg@diariosassomados.com.br

Animação nunca faltou às pistas de Beio Horizonte. Se nos anos 2000 a balada pegava fogo depois da meia-noite, na década de 1980 o ferver requencia às três da madrugada. Era assim na Tom Marrom, boate que atravessou três décadas de história na vida noturna da capital, anunciada na Rua das Incoerências, entre a Rua Alagos e a Avenida Cristóvão Colombo, na Savassi. O público que lotava a casa de quarta e sábado já sabia: todo-ouviras às três da madrugada o repertório disco, sucesso da época, seria substituído durante alguns minutos pela versão clássica de "New York, New York" na voz de Frank Sinatra. Era o momento romântico da noite, com casais dançando colados. Ao acorde final, da canção, a pista voltava a bombiar.

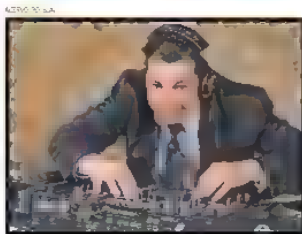
Detalhe: no cenário dos frequentadores das boates nos anos 2000 o público chegava cedo à Tom Marrom, às 21h. Ou seja, seis horas depois, a animação parecia não ter fim. "A casa só fechava quando o último cliente fosse embora", lembra o DJ Amauri Campos (@amauricomposidj) que começou, por lá, aos 14 anos. Hoje, aos 53, depois de passar por outros empreendimentos da noite, ele continua em atividade.

Frank Sinatra era um dos preferidos naquelas noites, mas Amauri Campos cita vários sucessos da era disco. Não podiam faltar Barry White (com o hit "Can't get enough of your love, baby"), Kool & The Gang ("Celebration"), George Benson ("Give me the night"), Michael Jackson ("Don't stop 'til you get enough"), Chaka Khan ("I feel for you").

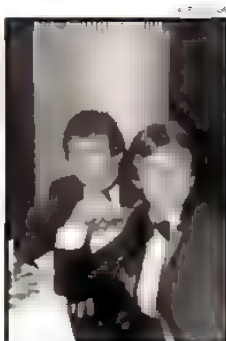
ANOS DOURADOS DA DISCO



Endereço da Tom Marrom, na Savassi, onde hoje funciona a Church, é um dos pontos da cidade que prosseguiram no ramo do entretenimento



O DJ Amauri Campos continua nos piques, aos 53 anos, depois de aprender tudo na Tom Marrom, com sua camisa vermelha (no detalhe)



Os irmãos Maurício e Sérgio Lopes abriram a Tom Marrom em junho de 1978

Grace Jones ("La vie en rose"), Bully Pat ("You sang"), Sami Sferi ("Don't let me be misunderstood"), Stevie Wonder ("I'm the love"), Earth, Wind & Fire ("Let's groove") e Evelyn Champagne King ("Shame").

Amauri começou como ajudante de garçom na Tom Marrom. Conta que fez amizade com os DJs da época e aprendeu com eles os caminhos para se tornar disc jockey. Foi com Marquinho que mostrou que dava conta do recado até ser chamado para substituir Eduardo, que tiziu dupla com Marquinho.

A Tom Marrom nasceu em junho de 1978, sob a direção dos irmãos Sérgio e Maurício Lopes, com projeto arquitetônico assinado por Preuss Zechmeister. Foi por causa das cores da casa que o nome surgiu. Sérgio Lopes revela que, durante uma reunião com a arquiteta, o irmão e o programador visual quiseram saber por que a boate foi pintada de marrom. "Como estávamos em busca do nome para o registro, boates. Por que não Tom Marrom? A aceitação foi unânime e a boate um sucesso recorde Sérgio.

Nos primeiros anos, o sucesso foi tanto que reservas de mesas eram feitas com um mês de antecedência. A Tom Marrom se tornou parada obrigatória de artistas e celebridades em Belo Horizonte como Pele, por exemplo. A casa também mudou os costumes da cidade levando festas de 15 anos para a pista das boates. O tempo passou, os ritmos mudaram, a Tom Marrom tentou se adequar, mas, com o crescimento do sertanejo, fechou, às portas nos anos 1990. No mesmo endereço, hoje funciona a Church, que nada tem a ver com a história da casa noturna de Brl.

Os fãs da boate já se reencontraram em duas edições do "Remember Tom Marrom" no Automóvel Clube, organizadas por Sérgio Lopes e Claudia Beccuoni. Foi uma época primorosa", garante Sérgio.

MÚSICA

Compositor apresenta canções que gravou desde 1983, além de inédita do disco "Pratiano", previsto para este ano. E o segundo concerto presencial dele desde a chegada da pandemia

CELSE ADOLFO FAZ SHOW INTIMISTA NO MEMORIAL

O cantor e compositor Celso Adolfo revisita sua obra — do disco de estreia, "Coração brasileiro", lançado em 1983 ao álbum "Remanso de rio largo" (2019) — em show nesta quinta-feira (24), à noite, no auditório do Memorial, Av. das Cerejas Vale, na Praça da Liberdade.

Homenagem a "Sagarna", o primeiro livro de Guimarães Rosa, "Remanso" dialoga com o espaço cultural, pois a praça era sala do museu e dedicada ao escritor mineiro.

Foi no Memorial, que can e as primeiras sete músicas de Remanso de rio largo, que naquele momento nem tinha nome. Ainda se via o uso sobre o disco se não faz-lo ou não, mas quando toquei essas músicas lá, foi a hora da verdade", diz Celso Adolfo, que a confirmação de que valia a pena tocar diante o trabalho.

NOVO ÁLBUM O repertório desta noite, no formato live e violão, será também uma canção inédita do álbum "Pratiano", disco que o cantor e compositor vem gravando e cujo lançamento está previsto para este ano. As referências do novo trabalho vêm de São Domingos do Prata, cidade do, onde de Minas onde Celso nasceu.

Diferentemente do antecessor "Pratiano", não será um álbum de músicas novas, e ele vai expor variações de temas e gêneros musicais, como a valsa e o samba.

a, em de "coco caangado" como ele batizou.

Trata-se da "mistura do coco no destino com o negaço do samba", explica. "Quando o sambista faz o movimento de quebra do corpo ou dos pés, ele vai, mas já volta. Parece que foi, mas não foi, diz que foi e voltou. No coco tem demais esse negaço", comenta.

A entrada é franca, mas o auditório com 84 lugares, está funcionando com 50% da ocupação para garantir o distanciamento determinado pelos protocolos antipandemia, ingressos devem ser retirados a partir das 18h30, mediante apresentação obrigatória de comprovante e vacina, completo.

PANDEMIA Será o segundo show presencial de Celso Adolfo durante a pandemia. Em dezembro do ano passado, ele cantou em Amaral, cidade do Vale do Jequitinhonha mineiro. Desde março de 2020, Celso apresentou uma série de lives, cada uma dedicada a um disco que gravou.

o cantor e compositor não admite estar um pouco apreensivo em relação ao público desta noite, pois tem recebido mensagens de pessoas que não se compareceram ao Memorial devido ao seu distanciamento da COVID-19. Porém, acredita que a adoção do protocolo sanitário dará a devida segurança ao público.

* Escrito sob supervisão da editora-assistente
Angela Forti



Minas é marcante na obra de Celso Adolfo, que dedicou disco a Guimarães Rosa e agora vai homenagear sua cidade, São Domingos do Prata

Leo Susi dedica disco ao "lado B" de Gilberto Gil

LEO SUSI

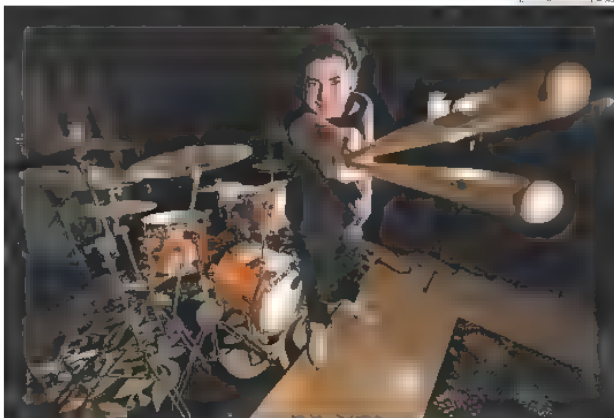
O músico Gilberto Gil, que completou 80 anos em junho, ganhou um presente do baiano e pernambucano Leo Susi: o álbum "Brasília de se", com versões instrumentais de seis de suas composições. A maioria é pouco conhecida, com exceção de "Processão", gravada por ele no disco de estreia, "Louvação".

Os arranjos são de Leo Susi e de Adriano Magalhães. O próprio Gil, toca violão na faixa "Balafon". Paulista de Brasília, o baiano se conheceu o cantor e compositor em 1974, quando o então ministro da Cultura visitou a Bahia, onde ele morava. A conversa deflagrou, em Xangai, graças a um amigo de Susi, Roberto Mascarenhas, vice-cônsul do Brasil na cidade chinesa.

VOZ De lá pra cá, começou a fazer pesquisa de repertório, porque não queria que fosse um CD das músicas. Lá da dele, comenta Susi.

Como a música do Gil é cantada, era preciso fazer muitas adaptações, mas Susi fez isso, e o cantor e compositor não se queixou. Quando Susi chegou a Brasília, fez uma adaptação para o violão, e o próprio baiano sugeriu tocar violão, pois a faixa "Balafon" já estava praticada por ele.

De acordo com ele, apesar de ser "um disco extremamente bem elaborado", nada está muito completo, o que facilita a assunção do repertório. "Susi é um músico muito bom, para pessoas que não têm a chance de ouvir a música dele", comenta Susi.



O baterista Leo Susi fez ampla pesquisa de repertório para chegar às seis faixas de seu novo disco

Ele foi supergeneroso, em brou-se de nossa conversa na Bahia e adotou o disco. Gil é uma pessoa muito boa", afirma Leo Susi, emocionado.

SUPERBANDA "Brasília de se" traz as faixas "Mar de Copacabana", "Balafon", "Processão", "Kao", "Rauco" e "Tata Engenho Novo", lançadas em discos gravados entre 1967 e 1998. Além de Gilberto Gil, Susi e Adriano Magalhães (piano, teclados, acordeão e programação), participam do álbum os instrumentistas Sizio Ma-

chado (contrabaixo), Chico Chagas (acordeão), Paulo Calasans (piano solo), Damien Banzigue (contrabaixo), Bons David Reine (tambor da Maricica), Richard Perrone (saxofone), Adriano Sambam, contrabaixo, Bruno Aguiar (contrabaixo acústico), Sinto Plocin (saxofone), Marcelo Mariano (contrabaixo), Marcelus Merrells (violão de nylon) e Rafael Faria do, contrabaixo acústico.

* Escrito sob supervisão da editora-assistente
Angela Forti



Disco instrumental de Leo Susi. Seis faixas. Grátis. Disponível nas plataformas digitais

“Ele foi supergeneroso. Levou a música, inversa, para as pessoas. Ele é uma pessoa duradoura”

“Quer levar a música instrumental para as pessoas que nunca tiveram contato com ela”

■ Leo Susi, baiano e pernambucano

REPERTÓRIO

"MAR DE COPACABANA"

De Gilberto Gil. Gravado no disco "Exato" (1983)

"BALAFON"

De Gilberto Gil. Gravado no disco "Reflexo" (1977)

"PROCESSÃO"

De Gilberto Gil e Edy Sôr. Gravado no disco "Louvação" (1967)

"KAO"

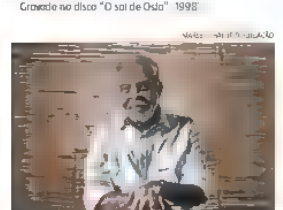
De Gilberto Gil e Rodolfo Stroeter. Gravado no disco "O sol de Onda" (1998)

"TATA ENGENHO NOVO"

De Gilberto Gil e Chico Buarque. Gravado no disco "O eterno deus da dança" (1988)

"KAO ENGENHO NOVO"

De Gilberto Gil e temas populares, reeditados por Minas de Minas. Gravado no disco "O sol de Onda" (1998)



Gilberto Gil participou do show de Leo Susi tocando violão na faixa "Balafon"

CINEMA

ADEUS AO CINEASTA DO BRASIL PROFUNDO

O diretor baiano Geraldo Sarno abordou dramas sociais do Nordeste, a migração imposta ao sertanejo e o avanço do neopentecostalismo no país. Ele morreu aos 83 anos, de COVID-19



Cena de "Viramundo", filme de Geraldo Sarno que apresentou nova abordagem do trabalhador brasileiro

O cinema brasileiro perde o diretor e roteirista baiano Geraldo Sarno, de 83 anos. Ele morreu na terça-feira, no Rio de Janeiro, depois de ficar internado por um mês no Hospital Copa D'Or, em Copacabana, para se tratar de complicações da COVID-19.

Sarno dirigiu "Viramundo" (1965), clássico do cinema nacional, pioneiro ao abordar o trabalhador brasileiro sob novo ângulo, como o agricultor nordestino expulso de sua terra pela seca e pela fome, obrigado a buscar a sobrevivência nas fábricas e na cidade.

torna integrante de um bando de jagunços após a família enfrentar dolorosas perdas e depois de ele tentar a vida em São Paulo.

Sarno nasceu em Poções, na Bahia, em 6 de março de 1938. Filho de comerciantes italianos, convivia tanto com a comunidade de imigrantes quanto com os sertanejos de sua cidade natal.

O interesse por cinema surgiu em Poções, onde Sarno assistia a filmes em sessões frequentadas também por Glauber Rocha, levado pela mãe, Lúcia, que moravam em uma cidade vizinha.

Em 1962, indicado pela União Nacional de Estudantes (UNE), o jovem baiano foi a Cuba e decidiu estudar cinema naquele país. Recebido em direito e já aprovado para o Tribunal Regional do Trabalho em Salvador, optou pela carreira artística.

Os primeiros filmes, "Viramundo" (1965) e "Auto da Vitória" (1966), abordam questões caras ao Nordeste, assim como trabalhos seguintes dele: "Os

imaginários" e "O engenho" (1970), esse último produzido por Thomas Farkas.

Nos anos 1970, a partir dos filmes-verbetes, como "Restaram conhecidos", Sarno passou a oferecer reflexões sobre a cultura negra do litoral com "Iaô" (1976). Também dirigiu o longa de ficção "Coronel Delmiro Gouveia" (1978).

PROFESSOR Nos anos 1990, passou a ministrar cursos de cinema e lançou uma série de documentários. O diretor baiano publicou os livros "Glauber Rocha e o cinema latino-americano" (1994) e "Cadernos do sertão" (2006).

Em 2008, Geraldo Sarno recebeu o prêmio de melhor diretor no Festival de Brasília com o filme "Tudo isto me parece um sonho", que conta a história do general pernambucano Ignácio Abreu e Lima. Ao lado de Simon Bolívar, Lima participou de batalhas a favor da libertação da Colômbia, Venezuela e Peru da coroa espanhola, no século 19 (Agência Brasil e redação)



O cineasta Geraldo Sarno em Tiradentes, onde lançou o filme "Sertânia", em março de 2020



David Rubin, presidente da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, anunciou novidade em e-mail

Entrega de oito estatuetas do Oscar será pré-gravada

A cerimônia de entrega do Oscar, em 27 de março, contará com mensagens pré-gravadas dos vencedores em oito categorias, numa tentativa de deixar a cerimônia mais dinâmica, informaram os organizadores do evento.

A decisão foi tomada "para priorizar os telespectadores" e dar mais tempo para apresentações musicais, quadros de comédia e homenagens, explicou David Rubin, presidente da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, em e-mail dirigido a integrantes da entidade e indicados.

Os índices de audiência da maior premiação de Hollywood caíram drasticamente nos últimos anos. A edição de 2021 foi assistida por 10 milhões de pessoas, registrando queda de 56% em relação ao ano anterior, que já havia registrado a pior audiência da cerimônia.

Oito prêmios "serão apresentados

inicialmente no Teatro Dolby uma hora antes do início da transmissão ao vivo", e os destaques editados serão "encenados perfeitamente no programa", diz o e-mail.

"Cada cineasta e artista de cada categoria continuará tendo o momento Oscar de celebração merecido no palco do Dolby", afirma Rubin.

"Para o público de casa, o fluxo do espetáculo não muda, embora ele vá se tornar mais dinâmico com esse novo ritmo", afirmou Rubin.

Um membro da Academia, que pediu para não ter o nome divulgado, diz que "decisões difíceis e mudanças difíceis de aceitar são necessárias e têm de ser executadas". É completo. "Considerando o declínio recente da audiência televisiva, o espetáculo tem de evoluir com foco no futuro da cerimônia, bem como da Academia." (AFP)

"Bestia" traduz o horror da ditadura chilena

Curta chileno indicado ao Oscar. "Bestia" é baseado na vida de Ingrid Ojeda, agente da ditadura de Augusto Pinochet que se dedicou a "violar a alma" das mulheres, torturando-as sexualmente com cães treinados, afirma o diretor Hugo Cavarrubias.

Disputando a estatuetas de melhor curta de animação, "Bestia" é a décima-terceira produção chilena a alcançar esse patamar em Hollywood.

Antes disso, o filme venceu o festival de Clermont-Ferrand, na França, o mais relevante em curtas-metragens, o Festival Internacional de Animação de Annecy, também na França, e o Festival Internacional de Cinema de Guadalajara, no México.

Nesta entrevista, Cavarrubias explica por que seu filme vem atraindo tanta atenção fora do Chile.

Quem foi Ingrid Ojeda?

Ela foi uma pessoa que encarnou o mal e reinou no Chile durante a ditadura. Um elemento que trabalhou para as esferas de poder da ditadura. Como mulher, realizou a tarefa de treinar mulheres para torturar mulheres. Uma pessoa que se dedica a violar almas como ela, obviamente, deve ter tido sua alma violada em algum momento. Ojeda tinha muitos desvios mentais, era muito paranoica, cheia de traumas, constantemente testava se validava.

Qual é a papel da cachorra de Ojeda no curta-metragem?

Um dos aspectos que queremos abordar é a relação íntima de Ojeda com o cachorro. Ela tinha três cachorros, mas, no curta, "dramatizamos" essa parte porque queremos mostrar o cão mais importante, o Volodia. Pou-



Hugo Cavarrubias diz que "Bestia" é diferente dos outros curtas, por ser "cru e poderoso"

co a pouco é revelado o que ela faz com o cão. Na realidade, ela treinou cães para cometer tortura, principalmente estuprar mulheres.

Por que você decidiu filmar no formato stop motion?

Trabalho com essa técnica desde 2005, basicamente é o que sei fazer. Gostamos porque há um componente plástico, manual e analógico que nos permite gerar mundos que seriam muito difíceis de criar digitalmente. Utilizamos esculturas em miniatura feitas de papelão e personagens de 25cm de aço articulados, tecido e poliuretano.

Por que "Bestia" conseguiu conquistar a pública fora do Chile?

"Bestia" se destaca pelo tema, pela es-

tética, pela forma como esse tema político é trabalhado. Também pelo gênero, um thriller psicológico e político que acabou sendo um curta bem diferente dos demais, que não termina com um final feliz. Nesse sentido, também é diferente do resto, é bastante cru e poderoso.

O que a indicação ao Oscar significa para você?

Ser indicado ao Oscar é muito importante, porque dá mais credibilidade a seu filme e, obviamente, abre portas para uma carreira como diretor de cinema e também para a equipe. Mas o mais importante é o assunto que está sendo falado e as pessoas que sofreram esse tipo de assédio. (AFP)

MÚSICA

"To burn or not to burn", novo álbum do fundador dos Mutantes, traz 16 faixas em versões remixadas. Curador Marco Andreoli afirma que os convidados tiveram "liberdade total"

ARNALDO BAPTISTA EM VERSÃO REMIX

MARIANA PEREIRA

"To burn or not to burn", terceira faixa de "Let it be" (2004) mais recente álbum de estúdio de Arnaldo Baptista, é também uma das poucas com vocação para pista. O disco, fruto de um esforço que uniu o fundador dos Mutantes, ao longo de três anos, a John Ulfhaas e Rubinho Troli, que assistiram a produção, renasce agora em outro contexto.

Quilze produtores da cena paulistana fizeram remixes para a música com basicamente três versos: "To burn or not to burn/What is the question/What?" — a maneira de Arnaldo relever Shakespeare. Boa parte das faixas havia sido produzida ao longo da última década. O material, agora compilado em um álbum lançado pelo selo D-Edge, conta com novos remixes, assinados por Tata Ogan, DJ Mari Rossi, Gallus e Renato Ratter. Ao todo, o lançamento reúne 16 faixas, já que é a faixa original que abre o disco.

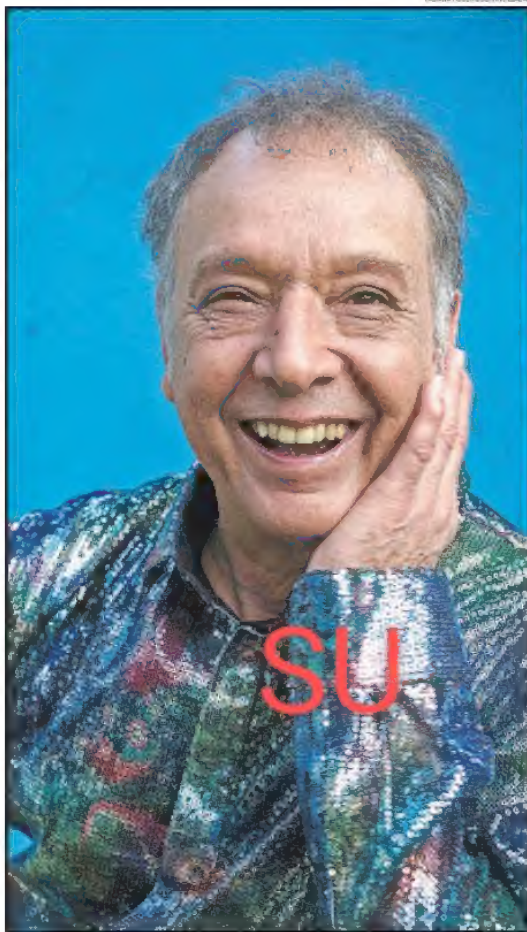
"Acredito que não consigo resolver qual o melhor? Já tentei, mas não consegui. Acho uma maravilha, e espero que as pessoas que vão entrar em contato com a minha música através dos remixes tenham consciência de quanto é profunda. E como é remix, você já fica pronto para a ação. Pode fazer o pulo-pula, melhorar o físico. Agora, com o carnaval, vai dar ainda mais força", comenta Arnaldo, de 73 anos.

"Se o próprio Arnaldo amou os remixes, por que o público que realmente acompanha e compreende seu espírito de revolução não se abriria a novas perspectivas?", comenta Marco Andreoli, que assistiu a curadoria do projeto. Cada convidado, diz ele, teve liberdade total para fazer o que "bem entendesse" da faixa.

"Me preocupi em abranger vários subgêneros da eletrônica. A seleção reúne alguns dos principais nomes do underground atual. Tem gente talentosíssima que dificilmente alcança espaço em grandes meios de comunicação. Isto também foi um fator determinante para a seleção", acrescenta Andreoli.

DIFERENTES CAMINHOS Os remixes percorrem diferentes caminhos e épocas: tem aqueles de referência techno e house (nos assinados por Magal e Poletto); dub (Flu e Thomas); e disco (Zopelar e Andreoli & Patriarca). Há também o experimentalismo do duo Tetine (o mineiro Bruno Werner e a paulista Eliete Meijorado), radicado em Londres há 20 anos.

Arnaldo passou boa parte da pandemia em seu sítio em Juiz de Fora. Desde que entrou para o circuito das artes visuais, há pouco mais de uma década, participou de exposições coletivas e individuais. Dedica-se hoje tanto à música quanto às artes. "Eu sonho, então vem um assunto na minha cabeça e eu faço um quadro a respeito. O



Arnaldo Baptista, que está de volta ao seu apartamento em BH, agasta no novo trabalho: "Como remix, você pode fazer o pulo-pula, melhorar o físico. Agora, com o carnaval, vai dar ainda mais força"

■ Arnaldo Baptista, músico

"Me preocupi em abranger vários subgêneros da eletrônica. A seleção reúne alguns dos principais nomes do underground atual. Tem gente talentosíssima que dificilmente alcança espaço em grandes meios de comunicação"

■ Marco Andreoli, curador do projeto



Obras de Arnaldo Baptista, produzidas durante a pandemia, estão sendo comercializadas

Exposições do artista ganham galeria virtual

O site do artista (arnaldobaptista.com.br/) ganhou neste mês uma nova seção. Uma galeria virtual promove uma visita pelas seis exposições que Arnaldo realizou a partir de 2010. Além dos trabalhos, reúne os textos produzidos pelos respectivos curadores para as mostras.

O projeto foi criado (e apresentado ao artista) pela designer Ana Clara Piet e pelo diretor-criativo Bay Virmond. Traz também um espaço pa-

ra comercialização. Reúne obras produzidas por Arnaldo durante a pandemia. Todas são em papelão parâ, medem 32cm X 40cm. São duas faixas de preços: R\$ 2,6 mil e R\$ 3,4 mil.

Já a marca Wild People está comercializando uma série de produtos (camisetas, canecas, ecobags, vestidos e pôsteres) criados a partir da trajetória do artista. Acesso: wildpeople.com.br/arnaldobaptista. (MP)

sonho não pode esperar. E também estou compondo e fazendo letras de músicas."

De volta a seu apartamento na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, onde vive com a mulher, Lucinha Barbosa, Arnaldo se divide entre as telas, o teclado e o violão. "Você levando a vida assim. Fora isso, todo dia faço cooper. A Lucinha tem o sonho de ter uma casa no Mangabeiras. Então a gente acorda e já saio andando", finaliza.



TO BURN OR NOT TO BURN
• Álbum de remixes de Arnaldo Baptista
• 16 faixas
• D-Edge Records
• Disponível nas plataformas digitais

Daft Punk "reaparece" nas redes sociais

Um ano depois de anunciar sua separação, os músicos franceses do Daft Punk realizaram na terça-feira (22/2) sua volta nas redes sociais. O retorno começou com uma publicação enigmática no Instagram e no Twitter, que antecedeu a retransmissão na plataforma de streaming Twitch de um show ao vivo de dezembro de 1997, em Los Angeles, onde se apresentou a dupla formada em 1993 por Thomas Bangalter e Guy-Manuel de Homem-Christo.

De acordo com números compartilhados no Twitter por fãs, o show começou a ser transmitido às 19h22, o que desencadeou uma cascata de rumores sobre um possível retorno

do conjunto, que se separou em 22 de fevereiro de 2021. Para marcar a data, os pioneiros do French Touch também lançaram uma edição deluxe do 25º aniversário de seu primeiro álbum, "Homework", de 1997, que ganhou fama internacional.

Em 22 de fevereiro de 2021, Daft Punk anunciou sua separação com também um vídeo enigmático postado nas redes sociais, chamado "Epilogue", que causou um tsunami no mundo musical.

O vídeo de mais de 8 minutos mostrou os dois membros, em seus tradicionais capacetes de robô, percorrendo um deserto. Após alguns sinais que lembravam uma renúncia, um dos artistas acionava

o sistema de autodestruição do outro, que foi pulverizado.

SILÊNCIO MIDIÁTICO Desde "Homework", a dupla era a maior embaixadora do electro francês. Um status fortalecido por outras três obras, sempre sucessos planetários: "Discovery" (2001), "Human after all" (2005) e "Random access memory" (2013), além de performances de palco marcantes.

A ausência de shows por 14 anos foi acompanhada por uma estratégia de silêncio midiático que eles mantiveram desde o início. Até hoje, seus rostos escondidos sob máscaras de robô não são oficialmente conhecidos. (AFP)



Cena do vídeo de despedida do duo Daft Punk. Um ano depois de anunciar sua separação, músicos franceses fizeram post enigmático

Antena



RENOVAÇÃO



Contora e compositora Thayris Carneiro foi um dos talentos classificados em 2021

FENAC ABRE INSCRIÇÕES

EDIÇÃO PRESENCIAL

Já são 52 anos de história de um dos maiores festivais de música do Brasil – o Festival Nacional de Canção (Fenac), referência para revelar novos talentos. As inscrições já estão abertas para a edição de 2022. São cerca de R\$ 200 mil em prêmios, além do cabideado troféu Lamartine Babo. As apresentações serão presenciais, mas quem mora distante ou no exterior poderá participar de forma online. As inscrições nesta categoria vão começar em princípios de fevereiro, nas mesmas condições que as presenciais. Compositores e intérpretes de todo o mundo podem participar, desde que tenham em português.

Das músicas inscritas, 120 serão selecionadas para as etapas classificatórias, que vão ser realizadas em agosto e setembro, em cinco cidades do Sul de Minas: Perdões (5 e 6/8); Coqueiral (12 e 13/8); Três Pontas (19 e 20/8); Leopoldina (26 e 27/8); e Elói Mendes (2 e 3/9). As semifinais e final serão em Belo Horizonte, de 8 a 11 de setembro. As inscrições podem ser feitas pelo site www.festivalnacionalcancao.com.br e o regulamento completo está disponível no site <http://www.festivalnacionalcancao.com.br>.

INÁCIO ARAÚJO

CURSO DE CINEMA

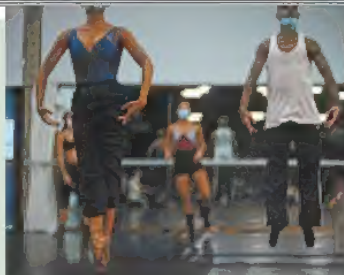
Estão abertas as inscrições para o curso "Cinema: História e linguagem de 2022", que será ministrado, ao vivo, na plataforma Zoom, a partir de 7 de março, pelo crítico Inácio Araújo. O programa divide-se em quatro módulos: formação do cinema, cinema clássico, cinema moderno e cinema contemporâneo. Nesta edição, Inácio aborda ainda sobre cinema feminino e o cinema negro, e uma aula sobre o cinema estético contemporâneo, cuja importância e capacidade de inovação têm se revelado mais importantes a cada ano. O curso será ministrado às seguintes feiras, das 20h às 22h30, e as aulas serão disponibilizadas aos alunos que não puderem comparecer, a partir do tempo-faixa imediatamente seguinte. Valor: R\$ 300 mensais. Informações e programa completo podem ser obtidos através do e-mail cinema@inacioaraujo.com.br.

GRUPO CORPO

ENSIAO COM PÚBLICO

Você já imaginou ver as bailarinas do Grupo de perto, enquanto ensaiam? Há quase 50 anos, o grupo mineiro, que encanta plateias com suas espetáculos de dança ao som de trilhas especialmente compostas por grandes orquestras, apresenta experiência inédita ao abrir para o público o seu ensaio, que ocorrerá em 21 de março, às 19h30, no sede da companhia, em Belo Horizonte, numa parceria com o Baro Experiências. Durante uma manhã, será possível assistir ao aquecimento das bailarinas numa sala de balé clássica, ao som de uma música ao vivo, e ao ensaio de um dos balés eivros. Após o ensaio, o público ainda poderá participar de balé: papo com integrantes do Grupo Corpo para conhecer detalhes de sua trajetória artística. Os lugares são limitados e os reservas podem ser feitas em baroexperiencias.com.br/grupocorpo ou pelo telefone (31) 93618-0875 (horário comercial). Valor: R\$ 250.

Criado em 1975, o Grupo Corpo já apresentou 41 espetáculos ao longo de suas quase cinco décadas, que passaram por mais de 200 cidades e 40 países de todos os continentes. Bailarinas dançaram no som de trilhas especialmente compostas por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Lenine, Tom Zé e José Miguel Wisnik. A primeira e mais longa dessas



GRUPO CORPO/RENOVAÇÃO

trilhas foi "Maria Maria", composta por Milton Nascimento e Fernando Brant, em 1976. Já o Baro Experiências é uma startup lançada no final de 2021, que promete levar as experiências voltadas para o lazer e a qualidade de vida dentro o porto de Belo Horizonte. Informações: www.instagram.com/baroexperiencias.

ARGUMENTO



GUERRA E PAZ

COM JAMIL CHADE

O escritor Jamil Chade, um dos correspondentes internacionais mais premiados no Brasil, é o convidado do Sempap em Popo desta quinta-feira (24/2), às 19h. No encontro, ele conversa com Afonso Borges sobre o tema guerra e paz, motivado a partir do livro "Onde não há guerra", de autoria de seu pai, o escritor e jornalista Afonso Borges. O livro, com o mesmo título, costuma ser traduzido simultaneamente em línguas. Informações: www.sempapempopo.com.br.



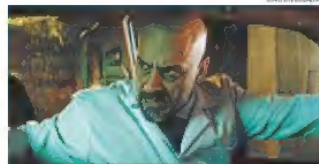
ARGUMENTO

"EXPRESSO DO AMANHÃ"

DE RICARDO LOPES

O filme "Expresso do amanhã" é o destaque do ADF desta quinta (24/2), às 21h50. O longa, estrelado por Chris Evans ("Vingadores: Ultimato"), Tilda Swinton ("Odaio estranho") e Octavia Spencer ("Estrelas além do tempo"), ganhou 33 prêmios e é dirigido por Bong Joon Ho, do aclamado "Parasite". No trama, o ano é 2031 e os únicos sobreviventes da fracassada tentativa de conter o aquecimento global são obrigados a viver em um trem, separados em vagões que determinam sua condição social.

ETNOLOGIAÇÃO



Agora está em cartaz nos cinemas com "A Jaula", suspense de João Wainer

ALEXANDRE NERO

ENTRE FILMES E DISCOS

Alexandre Nero é o convidado de Simone Zucalotto no "Cinejornal" desta quinta-feira (24/2), às 19h30, no Canal Brasil. O ator fala sobre seus projetos mais recentes e também do que está por vir no cinema, na televisão e na música. Nero está em cartaz com o filme "A Jaula", suspense que também conta com Clay Seade e Mariana Lima no elenco e marca o estreia de João Wainer no direção. "É um filme popular, mais pop mesmo, vem para o entretenimento. É óbvio que se faz um paralelo com o governo nefasto que nós vivemos hoje, com as pessoas ligadas à vida, com os absurdos que são falados e com os tempos que vivem, mas não podemos simplesmente resumir o filme a isso, acho que é superficial falar isso ou simplesmente apontar dedos", declarou Nero.

Na TV, o trabalho mais recente do ator foi no novela "Nos tempos do império", em que ele deu vida ao vilão Joana Rocha. "É muito divertido fazer um personagem como esse porque você não tem limites, pode fazer tudo. Tudo que está no enredo do ser humano de poder, de poder, você beta ali pro forte e vive o espelho da sociedade para e poder que nós somos. O não ter limites é muito divertido quando estamos falando de ficção. O problema está quando você começa a perceber que tudo que você está fazendo na vida está acontecendo na realidade, isso é a grande ilusão", afirmou. Entre projetos futuros do ator estão um filme e uma série, os dois ainda sem previsão de lançamento, e um álbum musical, que será lançado em abril. Gravação durante a pandemia e ainda sem título revelado, o disco conta com uma participação especial de Alípio Bonin, que faleceu antes de a gravação chegar ao público.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÓTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO DE FÉRIAS PELAS ENVIADORAS.

CONTINUA MUDANDO



Os sertanejos Zé Neto e Cristiano celebram 11 anos de carreira e são convidados do "The Noite", na SBT/Alterosa

2 RECORD

CR: (71) 3860-4000

www.recordetv.com.br

06:30 AG no ar

08:30 Fala Brasil

11:45 Jornal da Record 24h

11:50 Mundo do casamento

11:55 Balança geral Minas

13:45 Lúd

13:48 Balança geral Minas

15:15 Prova de amor

16:45 Cidade eleita

17:15 Jornal da Record 24h

17:15 Cidade eleita

17:40 Jornal da Record 24h

17:45 Cidade eleita

18:00 Cidade eleita Minas

18:00 Cidade eleita

19:15 A6 Brasil

19:15 Jornal da Record

21:00 A 6000

22:30 Repórter Record

22:35 Chicago P.D. Distrito 21

00:30 Jornal da Record 24h

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

00:45 Lúd

CINEMA

Em "A ilha de Bergman", de Mia Hansen-Løve, um casal de roteiristas vai a Faro para uma semana de trabalho que colocará à prova sua capacidade de criar e sua relação amorosa



Chris (Vicky Krieps) forma com Tony (Tim Roth) o casal que decide passar uma temporada no local onde Ingmar Bergman filmou diversos títulos e viveu seus últimos anos

MARINA PERONI

A primeira coisa que chama a atenção no filme "A ilha de Bergman", da francesa Mia Hansen-Løve, que estreia nesta quinta-feira (24/2) no UFA Cine Belas Artes, é que existe uma espécie de Disneylândia em Faro, Ilha do Mar Báltico no Sudeste da Suécia, tem grandes formações rochosas, solo estéril, invernos difíceis e, até a década de 1990, era proibida a estrangeiros por causa de uma instalação militar do governo, hoje desativada.

Foi em Faro que o cineasta sueco Ingmar Bergman (1918-2007) morreu. Está enterrado ali, no lado de sua quinta e última mulher, Ingrid von Rosen. Descobriu a ilha nos anos 1960, quando já era um cineasta de fama internacional. Filmou no local os longas "Azevém de um espelho" (1961), "Persona" (1966), "Vergonha" (1968), "A paixão de Ana" (1969) e a série "Cenas de um casamento" (1973).

Construiu uma casa, mais tarde adquiriu uma pequena fazenda – o estúdio foi transformado em sua sala de cinema e o galpão virou o guarda de seu acervo de filmes. Em 2003, quando se aposentou, mudou-se definitivamente para Faro.

CENAS DE OUTRO SU CASAMENTO

TEMPORADA Em "A ilha de Bergman", os cineastas e roteiristas Chris (Vicky Krieps, de "Trama fantasma") e Tony (Tim Roth) vão passar uma temporada em Faro, durante a Semana Bergman, evento anual que ocorre em junho, com projeções e conferências sobre a obra do cineasta. Tony, um diretor respeitado, vai fazer uma palestra no local. Também vai aproveitar o momento para se dedicar ao seu novo roteiro.

O longa concorreu à Palma de Ouro no Festival de Cannes no ano passado. Muitos críticos apontaram um provável paralelo entre a trama do longa e a trajetória particular da diretora, que foi casada com o cineasta francês Olivier Assayas até 2016. Ela estreou no cinema como atriz, aos 18 anos, num filme de Assayas ("Fin août, début septembre", 1998).

No filme de Mia, o casal se hospeda em uma casa que serviu de locação para produções de Bergman. Chris se incomoda já na primeira noite. Como vai dormir na mesma cama onde foi rodada "Cenas de um casamento", série que contribuiu para divórcios mundo afora?

O incômodo dela é maior, na verdade. Em meio a um bloqueio criativo, ela também se aborrece ao saber detalhes da vida de Bergman. Pergunta-se se a sociedade de aceitar a naturalidade que ela tivesse nove filhos de seis parceiros diferentes, como o cineasta fez em seu tempo. Chris tampouco pensa em fazer uma imersão na trajetória do cineasta no local – deixa o marido na mão quando ele embarca num antigo ônibus amarelo para o "Safari Bergman", um tour pelos

lugares mais marcantes que é o campo entre os turistas (e o passeio existe tal qual está no filme). Em vez do marido, ela prefere a companhia de um jovem estudante que conhece bem a região e a leva a lugares que não fazem parte do roteiro do safari.

REFERÊNCIAS Mas é impossível ir a Faro e não ser dominado pelas referências do mais denso e angustiante dos cineastas. A partir de certo momento, "A ilha de Bergman" se torna quase que dois filmes em um. Chris finalmente supera o bloqueio e começa a dar vazão ao seu próprio filme. Pede sugestões para Tony, já que não sabe como terminá-lo.

Neste momento, "A ilha de Bergman" traz outra história, imaginada por Chris.

Sigue a jovem cineasta americana Amy (Mia Wasikowska), que chega a Faro para o casamento de uma amiga. O que ela quer, na verdade, é retomar um antigo romance com Joseph (Anders Danielsen Lie), que foi seu primeiro amor.

Ambientado ao longo de três dias, o conto incompleto de Chris se desenvolve em torno de pequenos e grandes conflitos, como o vestido branco inadequado escolhido por Amy para uma festa de casamento e o breve caso dela com Joseph. É nesta segunda parte que o filme de Mia Hansen-Løve busca se desvencilhar do peso de rodar um longa na ilha de Ingmar Bergman.

Como uma grande ironia, a cineasta coloca a mais pop das referências suecas, a banda ABBA, como o tema de uma longa sequência. Não há como imaginar "The winner takes it all" em uma história de Bergman. Mas tais liberdades – e também um terceiro movimento, na parte final, em que realidade e ficção se fundem – é que fazem com que a diretora francesa consiga ter voz própria em meio à influência de um dos mais importantes e prolíficos cineastas da história.

"A ILHA DE BERGMAN"

France/Netflix, Alemanha/Cineplex, 2021. 118 min. de Mia Hansen-Løve, com Vicky Krieps, Tim Roth e Mia Wasikowska – Estreia em 18h30 no Sobe 1 do UFA Cine Belas Artes

"Batman" terá pré-estreia em BH

LUCY BERNARDINI*

Batman está (quase) de volta! Dez anos depois de sua última aparição solo nas telonas, o Homem-Morcego volta a protagonizar um longa-metragem com "Batman", que estreia nos cinemas brasileiros na próxima quinta-feira (3/3), mas terá sessões de pré-estreia desde a terça anterior (1/3).

Dirigido por Matt Reeves ("Planeta dos Macacos: A guerra"), esse é o primeiro filme do herói desde a conclusão da "Trilogia Cavaleiro das Trevas", em 2012, do britânico Christopher Nolan ("A origem").

Quem assume o manto deixado por Ben Affleck, que vinha interpretando Batman nos últimos anos, é ninguém menos que Robert Pattinson, que se tornou mundialmente conhecido por interpretar o vampiro Edward Cullen na infame saga "Crepúsculo" e mais tarde reorientou

sua carreira com títulos associados ao cinema autoral e independente.

Quando foi anunciada a escolha do ator para ser o Batman, houve controvérsia entre fãs de super-heróis, com a reação negativa daqueles que ainda o veem como um ídolo teen norte-americano.

A carreira de Pattinson desde o início da franquia "Crepúsculo" (2008) incluiu o suspense "Cosmópolis", o cinebiográfico "Life", um retrato de James Dean, em que ele interpreta o fotógrafo responsável pelo mais famoso ensaio do ator de "Juventude transviada", o faroeste distópico australiano "The Rover – A caçada", o drama "Bom comportamento" e o drama psicológico "O farol", entre outros.

Seu retorno ao cinema blockbuster se deu nos últimos anos com o drama da Netflix "rei", estrelado por Timothée Chalamet, e a ficção científica "Tenet", de Christopher Nolan.



Novo título do super-herói chega aos cinemas na próxima quinta, mas tem sessões antecipadas a partir da terça-feira de carnaval



Robert Pattinson, que encarna o Homem-Morcego na longa de Matt Reeves, e Zoë Kravitz, a Mulher-Gato, em sessão de pré-estreia, ontem, em Londres

FILME NOIR Em entrevista à revista Esquire, o diretor Matt Reeves defendeu a escalada de Pattinson para o papel, citando como o descontentamento dos fãs se dava por estes não acompanharem sua carreira pós-"Crepúsculo". "Não há ator que, quando anunciado como Batman em um de seus filmes, não tenha recebido críticas", afirmou.

Reeves contou também à revista que se inspirou nos filmes de detetive noir dos anos 70 e nas HQs do super-herói dos anos 80. O cineasta recusou o roteiro escrito por Ben Affleck, que, na época em que o filme começou a ser desenvolvido, estava contratado para estrelar e dirigir o longa.

Reeves preferiu desenvolver uma história que mostra Batman nos seus primeiros anos combatendo o crime organizado em Gotham City. A abordagem é uma história de serial killer à "Seven: Os sete crimes capitais" (1995), de David Fincher, envolvendo o detetive mais famoso das HQs.

O elenco traz Paul Dano ("Pequena miss Sunshine", "Sangue negro") como o vilão Charada, Zoë Kravitz ("Mad Max: Estrada da fúria", "Big little lies") como a Mulher-Gato, Colin Farrell ("Animais fantásticos e onde habitam", "Moganas do crime") como o Pinguim, Jeffrey Wright ("Westworld") como o comissário de polícia Jim Gordon, e Andy Serkis

(o Gollum de "O senhor dos anéis") como o mordomo Alfred Pennyworth.

Com 175 minutos de duração, o filme tem sessões de pré-estreia agendadas a partir da próxima terça-feira (1/3) em salas das redes Cinema, Cinemark e Cinépolis. A pré-estreia de ingressos está disponível.

"BATMAN"

Estados Unidos, 2022, de Matt Reeves, com Robert Pattinson, Paul Dano, Zoë Kravitz, Colin Farrell, Jeffrey Wright e Andy Serkis – Estreia nos cinemas na próxima quinta-feira (3/3), com sessões de pré-estreia a partir de terça (1/3)

*Elaborado sob supervisão da editora Silvana Azeiteiro